

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES
CURSO LICENCIATURA EM LETRAS-LÍNGUA
PORTUGUESA/LIBRAS/LÍNGUA INGLESA**

JULIANE FERREIRA DA ROCHA MARQUES

**ANÁFORAS INDIRETAS PRONOMINAIS EM BLOGS
JORNALÍSTICOS**

Amargosa-Ba

2019

JULIANE FERREIRA DA ROCHA MARQUES

**ANÁFORAS INDIRETAS PRONOMINAIS EM BLOGS
JORNALÍSTICOS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito parcial para a obtenção do grau de Licenciada. Curso de Licenciatura em Letras-Língua Portuguesa\Libras\Língua Inglesa do Centro de Formação de Professores da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Jaqueline Barreto Lé.

Amargosa-Ba

2019

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, autor da minha existência, meu maior sustento para cumprir sonhos e metas da minha vida.

Em segundo, a Prof.^a Dr.^a Jaqueline Barreto Lé, por suas orientações, ensinamentos, compreensão e confiança, para que pudesse realizar um trabalho de qualidade e significativo. Muito grata por tê-la como orientadora.

Ao grupo de pesquisa HIPERJOR, pelas experiências adquiridas, ampliação do conhecimento e pelos laços construídos. A FAPESB, pela concessão da bolsa que ajudou no andamento da pesquisa que aqui se apresenta.

Agradeço imensamente a minha família, minha mãe Juliana Marques, meu pai Ramiro Marques, minha irmã Jeane Marques, meu namorado Jonatas Marinho por todo carinho, incentivo, por sempre acreditarem em mim, me dando muita força durante todo o percurso, por todo esforço e apoio para que eu pudesse cumprir esta etapa da minha vida e pela compreensão nos momentos de minha ausência. A minha prima Géssica Batista, com a qual pude conviver durante este período, por toda ajuda, orientação, que estreitou ainda mais nossos laços de amizade e companheirismo.

Às amigas verdadeiras construídas no Centro de Formação de Professores, que levarei para vida inteira, essas pessoas sempre solícitas, amigas, de bons corações, grata a Deus por ter colocado vocês em minha vida, em especial Josiane Santos, Gabriela Costa, Alan Souza, José Paulo Moura, Adriana Novais, Silvia Letícia Santana.

Ao Centro de Formação de Professores, da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, por todo apoio, suporte na realização deste curso.

A todos os docentes, com os quais pude adquirir conhecimentos de extrema relevância para a minha formação profissional e humana.

“Que todos os nossos esforços estejam sempre focados no desafio à impossibilidade. Todas as grandes conquistas humanas vieram daquilo que parecia impossível.”

-Charles Chaplin.

RESUMO

De acordo com Mondada e Dubois (1995), a coesão textual referencial corresponde a processos que se dão a partir da apreensão dos chamados objetos de discurso. Para essas autoras, o processo de referência é visto como um dos principais mecanismos de textualização, sendo esse, um importante fator de conectividade entre os objetos de discurso apresentados na superfície co-textual e de processamento do(s) sentido(s) do texto. As anáforas indiretas, que correspondem a um desses mecanismos de apreensão dos objetos de discurso, são aqui estudadas de acordo com a classificação apresentada por Marcuschi (2005), na perspectiva teórica da Linguística Textual. Dos seis tipos apontados por Marcuschi (2005), revistos em Lé (2012), aborda-se neste estudo o caso das anáforas esquemáticas pronominais, que, embora se realizem por meio de itens pronominais, não possuem antecedente explícito. No caso específico do domínio jornalístico, observa-se que as anáforas indiretas pronominais tendem a se realizar em gêneros textuais que, mesmo na modalidade escrita, mantêm uma relativa proximidade com realização oral da língua, especialmente em comentários de blogs. Assim, o presente trabalho tem como objetivo estudar um dos tipos de anáforas indiretas, as pronominais, analisando sua ocorrência em blogs jornalísticos de circulação nacional (nos jornais O Globo, Folha de São Paulo e Extra), verificando 190 textos de temas variados (política, educação, economia, cultura, arte, etc.) e observando os aspectos do contexto sociocognitivo que estão envolvidos na apreensão dessas ocorrências anafóricas. A partir do que foi observado, no decorrer desta pesquisa, concluiu-se, o quanto é importante a referência para a organização do texto e para a compreensão do seu sentido. A anáfora indireta pronominal, tem maior relação com a língua falada, o que justifica sua baixa ocorrência na escrita.

Palavras-chave: Referência; Anáforas indiretas pronominais; Blogs jornalísticos.

ABSTRACT

According to Mondada and Dubois (1995), referential textual cohesion corresponds to processes that occur from the understanding of the so-called discourse objects. For these authors, the referencing process is seen as one of the main mechanisms of textualization, which is an important factor of connectivity between the speech objects presented on the co-textual surface and the processing of the text's meaning (s). Indirect anaphors, which correspond to one of these mechanisms of understanding of discourse objects, are studied here according to the classification presented by Marcuschi (2005), from the theoretical perspective of Textual Linguistics. Of the six types mentioned by Marcuschi (2005), reviewed in Lé (2012), this study addresses the case of pronominal schematic anaphors, which, although performed through pronominal items, have no explicit antecedent. In the specific case of the journalistic domain, it is observed that the pronominal indirect anaphors tend to be realized in textual genres that, even in the written modality, maintain a relative proximity to oral realization of the language, especially in blog comments. Thus, the present work aims to study one of the types of indirect anaphora, the pronominal, analyzing its occurrence in journalistic blogs of national circulation (in the newspapers O Globo, Folha de São Paulo and Extra), checking 190 texts of various themes (politics, education, economics, culture, art, etc.) and observing the aspects of the socio-cognitive context that are involved in understanding these anaphoric occurrences. From what was observed, during this research, it was concluded how important the referencing is for the organization of the text and for the understanding of its meaning. The pronominal indirect anaphora is more related to the spoken language, which justifies its low occurrence in writing.

Keywords: Referencing; Pronominal indirect anaphora; Journalistic blogs.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	8
2 HISTÓRICO DA LINGUÍSTICA TEXTUAL	10
2.1 CONCEPÇÃO DE TEXTO	10
2.2 PRINCIPAIS MOMENTOS DA LINGUÍSTICA TEXTUAL.....	12
3 PROCESSOS DE REFERENCIAÇÃO E A DEPREENSÃO DOS OBJETOS DO DISCURSO	20
3. 1 ANÁFORAS INDIRETAS E SUA CLASSIFICAÇÃO	25
4 GÊNEROS DISCURSIVOS NO AMBIENTE JORNALÍSTICO	32
4.1 GÊNEROS DISCURSIVOS EM MEIO DIGITAL	37
4.2 O DOMÍNIO JORNALÍSTICO COMO ESFERA DE ATUAÇÃO.....	40
4.3 BLOGS	42
4.3.1 Blogs jornalístico.....	45
5 ASPECTOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA E ANÁLISE DE DADOS 47	
5.1 ANÁLISE DAS ANÁFORAS INDIRETAS PRONOMINAIS	48
5.2 ANÁLISE DO BLOG JORNALÍSTICO.....	55
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	62
REFERÊNCIAS	64

1 INTRODUÇÃO

Antes meados do século XX, os linguistas, em geral, adotavam o estudo de língua em seu sentido meramente formal e sistêmico. Consideravam o uso da língua em seu sentido estrutural, desconsiderando os fatores extralinguísticos, como a relação entre os interactantes e os fatores cotextuais. O estruturalismo era uma das correntes que defendiam essa visão, pautando o estudo da língua apenas no sistema.

A partir da década de 60 essa corrente perde espaço para teorias voltadas para o uso da língua e o texto numa concepção funcional da linguagem. Na abordagem teórica da linguística textual, por exemplo, a língua é considerada não como um produto pronto e acabado, mas sim fruto de uma interação entre falante e ouvinte dentro de um contexto comunicativo. Nesse sentido a conceito de texto utilizado nesta pesquisa é o defendido por Marcuschi e Beaugrande: “O texto é um evento comunicativo em que convergem ações linguísticas, sociais e cognitivas” (BEAUGRANDE, 1997 apud MARCUSCHI, 2008).

Assim, este trabalho se insere na perspectiva teórica da Linguística Textual, que, conforme destacam Koch (2004) e Marcuschi (2008), inclui como um dos seus temas centrais a materialidade discursiva dos gêneros textuais, os quais são descritos, em sentido bakhtiniano, a partir de três elementos principais: estrutura composicional, conteúdo temático e estilo. Os mecanismos de textualização envolvidos nos gêneros jornalísticos do meio digital serão alvo de análise desta pesquisa, sendo estudados com base em aspectos como processos de referenciação, a partir da análise das anáforas indiretas pronominais. Assim, o presente trabalho tem como objetivo estudar um dos tipos de anáforas indiretas (AI), as pronominais, analisando sua ocorrência em blogs jornalísticos de circulação nacional (nos jornais O Globo, Folha de São Paulo e Extra),

Para isso, nos mecanismos metodológicos adotados para a execução desta pesquisa, tomou como base textos dos blogs de jornais de circulação nacional, como os jornais O Globo, Folha de São Paulo e Extra, sendo

analisados os textos dos referidos blogs, a partir de uma análise documental, investigando o contexto de ocorrência das anáforas indiretas pronominais.

Essa pesquisa contribui para ampliação dos estudos ligados à coesão textual, mais especificamente para a compreensão dos processos anafóricos de referência indireta.

O tema desta pesquisa resulta do Projeto de Pesquisa de Iniciação Científica, Anáforas indiretas pronominais em blogs jornalísticos, financiado pela FAPESB no Edital 2017/2018, tendo vinculação ao Grupo de Pesquisa HIPERJOR, coordenado pela Prof.^a Dr.^a Jaqueline Barreto Lé, no Centro de Formação de Professores (CFP/UFRB).

Por fim, este trabalho encontra-se dividido em seis capítulos, assim apresentados: Introdução; Histórico da Linguística textual; Processos de referência e a compreensão dos objetos do discurso: Anáforas Indiretas e sua classificação; e Gêneros discursivos em ambiente jornalístico: Blog jornalístico, Aspectos metodológicos da pesquisa e análise de dados: Análise dos blogs jornalísticos. Além desses, apresentam-se, também, as Considerações finais e as Referências.

2 HISTÓRICO DA LINGUÍSTICA TEXTUAL

No presente capítulo, é apresentado um breve percurso histórico da Linguística Textual, evidenciando seus postulados e seus principais momentos desde o seu surgimento até os dias atuais, abordando um pouco sobre cada umas de suas fases e principais pesquisadores.

Surgida na Europa na década de 1960, especificamente na Alemanha, a Linguística Textual é resultado de inquietações acerca das perspectivas teórico-metodológicas até então utilizadas para análise de frase e texto. É uma disciplina com forte tendência sócio-cognitivista (KOCH, 2001, p. 15-16), assim um novo conceito de texto, contexto e análise se institui. Ao contrário da corrente Estruturalista, que via a língua apenas como uma estrutura, essa corrente coloca sua atenção na interação entre autor, leitor e o texto em determinado contexto, sendo assim essa interação que irá definir a textualidade de um texto. Beaugrande (1997) apud Marcuschi (2008) afirmam: “O texto é um evento comunicativo em que convergem ações linguísticas, sociais e cognitivas.”

Dessa forma, de acordo com Bentes (2003), a Linguística Textual é a parte da Linguística interessada em estudar as condições de produção, recepção e interpretação textuais. Esta comporta diversas áreas como: a semântica do texto, que deve explicitar o que se deve entender por significação de um texto e como ele se constitui; a pragmática do texto que deve dizer qual é a função do texto no contexto; a sintaxe do texto, tem por objetivo verificar como se expressa sintaticamente a significação de um texto; a fonética do texto, que investiga as características e os sinais fonéticos da configuração sintática textual.

2.1 CONCEPÇÃO DE TEXTO

De acordo com Koch (2009), há varias concepções de texto que embasaram os estudos em Linguística textual, assim sendo, foram destacados os seguintes: 1- texto como frase complexa ou signo linguístico mais alto na hierarquia dos sistema linguístico (concepção gramatical); 2- texto como signo

complexo (concepção semiótica); 3- texto como expansão tematicamente centrada de macroestruturas (concepção semântica); 4- texto como ato de fala complexo (concepção pragmática); 5- texto como produto acabado de uma ação discursiva (concepção discursiva); 6- texto como meio específico de realização da comunicação verbal (concepção comunicativa); 7- texto como progresso que mobiliza operações e processos cognitivos (concepção cognitivista); 8- texto com lugar de interação entre atores sociais e de construção interacional de sentidos (concepção sociocognitivista-interacional).

O que se observa é que na década de 60, época do surgimento da Linguística Textual, os estudiosos se baseavam na análise transfrástica ou nas gramáticas de texto para desenvolverem o conceito de texto, favorecendo, basicamente, o estudo de fenômenos como da coesão. De acordo com Koch (2009), uma gramática de texto teria as seguintes atribuições: 1) verificar o que faz com que um texto seja um texto, ou seja, determinar seus princípios de constituição, os fatores responsáveis pela sua coerência¹, as condições em que se manifesta a textualidade; 2) levantar critérios para a delimitação de textos, já que a completude é uma de suas características essenciais; 3) diferenciar as várias espécies de textos.

A pesquisa em Linguística Textual (LT) ganha uma nova proporção, quando os linguistas de texto observam que há a necessidade de ser ultrapassada a abordagem sintático-semântica, uma vez que o texto é uma unidade básica de comunicação e interação humana. Assim, adota-se a perspectiva pragmática nas pesquisas sobre o texto, ou seja, não se trata mais apenas de pesquisar a língua como um sistema autônomo, mas sim o seu funcionamento durante os processos comunicativos da sociedade concreta.

Dessa maneira, de acordo com Koch (2009, p. 14), “os textos deixam de ser vistos como produtos acabados, que devem ser analisados sintática ou semanticamente, passando a ser considerado elementos constitutivos de uma atividade complexa[...]”. Com as mudanças supracitadas, ocorridas nos estudos da Linguística Textual, o conceito de coerência passa a inserir fatores de ordem pragmática e contextual, junto aos fatores sintático-semântico.

¹ Conjunto de ideias que apresentam uma uniformidade, em que não haja contradições ou dúvidas sobre o assunto.

Na década de 80, ocorre a virada cognitivista, a qual entende o texto como resultado de operações mentais, sendo fundamental para sedimentar a ideia de Beaugrande e Dressler (1981), que afirmam essa multiplicidade de operações cognitivas interligadas as quais subjazem à elaboração e produção textual. A inovação dessa abordagem está centrada na concepção de que o processamento textual é estratégico e não é indissociável das características dos usuários de língua e do conhecimento enciclopédico que convocam na construção textual.

Nesse contexto, entende-se o texto como uma unidade linguística hierarquicamente superior (KOCK, 2004). O texto como sendo produto de uma atividade mais complexa, instrumento de realização de intenções comunicativas e sociais do falante. Por ser ordenado como um processo composto de complexidade, o texto pode ser considerado um signo linguístico primário e global.

Cabe à gramática textual explicar o que faz um texto ser um texto, propriedade esta denominada textualidade. A textualização pode adquirir diversas formas, isto permite dizer que textos verbais, fílmicos, arquitetônicos, pictóricos, dentre outros, são manifestações de uma textualidade.

2.2 PRINCIPAIS MOMENTOS DA LINGUÍSTICA TEXTUAL

De acordo com Conte (1977), há três momentos principais na passagem da teoria da frase à teoria de texto, que possuem distinção tipológica e não cronológica, por não haver entre eles uma sucessão temporal, e sim uma disparidade de desenvolvimento teórico.

Conforme Fávero (2012), é importante salientar que, devido à diversidade das concepções de *texto* na Linguística Textual, as denominações dadas à disciplina pelos autores das diversas correntes, mostram-se bastante variadas. Tais como, análise transfrástica e gramática de texto, teorias do texto, há outras como *Textologia*, *Teoria de texto*, *Traslinguística*, *Hipersintaxe*, *Teoria da estrutura do texto- Estrutura do mundo*.

Assim sendo, de acordo com Bentes (2003), no seu primeiro momento, a pesquisa está pautada em enunciados ou sequências de enunciados, partindo destes em direção ao texto. E tem por objetivo estudar os tipos de relação que podem se estabelecer entre os diversos enunciados que constituem uma

sequência significativa. No segundo momento, insere-se a gramática de texto, tendo como finalidade refletir sobre os fenômenos linguísticos inexplicáveis através de uma gramática de enunciado, o que a torna autêntica é o fato de existir uma descontinuidade entre o enunciado e o texto, pois entre eles há uma diferença de ordem qualitativa. No terceiro momento, adquire importância particular no tratamento do texto em seu contexto pragmático, o sentido de investigação se estende do texto ao contexto, compreendendo de modo geral, condições externas ao texto, como a produção, a recepção e a interpretação do texto.

A análise transfrática consistia em ir além da análise frasal, partindo desta para o trabalho com o texto, observando os elementos de coesão do texto, como os conectivos. As teorias sintáticas e semânticas, para os teóricos desta corrente, por si só não conseguiam explicar os fenômenos linguísticos. O texto era visto como uma “frase complexa”, “signo linguístico primário” (HARTMANN, 1968 apud KOCH, 2009, p. 4). A frase era a definição do conceito de texto.

Priorizou-se, nesse estudo, analisar as cadeias correferenciais, tomadas como um dos principais fatores de coesão textual. Segundo Harweg (1968) são os pronomes que vão construir uma sequência de frases em texto. De acordo com Koch:

O termo pronome é aqui tomado numa acepção bem ampla, ou seja, toda e qualquer expressão linguística que retoma, na qualidade de *substituens*, outra expressão linguística correferencial (*substituendum*). O texto é resultado, portanto, de um “múltiplo referenciamento”, daí a definição de texto como uma sucessão de unidades linguísticas constituída mediante uma *concatenação pronominal ininterrupta*. (KOCH, 2009, p. 4).

Desse modo, o estudo das relações referenciais eram limitados apenas aos processos correferenciais, anafóricos e catafóricos, ocorrendo entre dois ou mais elementos textuais. As anáforas associativas e indiretas, a dêixis textual, os quais são, atualmente, alguns dos mais importantes objetos de estudo da LT, eram pouco citados.

Com o tempo à análise transfrática vai perdendo sua força e dando origem ao segundo momento, que são as gramáticas textuais, as quais concebiam o texto como algo fechado, estável, uniforme, pois o pensamento

ainda estava pautado na estrutura da língua, os teóricos se preocupavam em descrever todos os processos pelos quais se desenvolvia o texto. Segundo Koch (2009):

Dentro desta perspectiva, portanto, o texto, visto como a unidade linguística hierarquicamente mais elevada, constitui uma entidade do sistema linguístico, cujas estruturas possíveis em cada língua devem ser determinadas pelas regras de uma gramática textual. (KOCH, 2009, p. 6).

Como aponta Dressler (1977), a gramática de texto apresenta problemas ao excluir diversas partes da morfologia, fonologia e da lexicologia. Aponta ainda que as relações de sentido vão além do significado das frases tomadas isoladamente.

De acordo com Koch (2009), um dos princípios das gramáticas de texto, era verificar o que fazia um texto ser um texto, determinando suas bases de constituição, as condições responsáveis pela sua coerência, os contextos em que se manifesta sua textualidade. Dessa maneira, o texto era visto como uma sequência linear de lexemas e morfemas, ou seja, o texto como sendo uma estrutura, na qual tudo está interligado.

O modelo de gramática textual com mais destaque é o de Petöfi (1973 apud KOCH, 2009, p. 7), a qual tem uma base textual de modo não-linear. Para o autor, nesse modelo de gramática é possível a análise de textos, sínteses de textos e a comparação de textos. Assim, o referido autor, considera as gramáticas de textos apenas um dos constituintes da teoria de texto projetada por ele.

Desta maneira, passa-se ao terceiro momento, que diz respeito as teorias do texto, que com influência da cognição, da pragmática e os fatores pragmáticos, fazem com que o texto passe a ser estudado dentro do seu contexto, sendo considerado, não um produto acabado, mas um produto que está em constante processo, um lugar de interação, no qual o escrito e o leitor/ouvinte, constroem significados. Dessa forma, nenhum texto tem sentido em si mesmo, isto é, não tem sentido apenas pelo que está escrito, mas a partir da interação com o leitor. De acordo com Koch (2009):

Assim, na metade da década de 70, passa a ser desenvolvido um modelo de base que compreendia a língua como uma

forma específica de comunicação social, da atividade verbal humana, interconectada com outras atividades (não linguísticas) do ser humano. (KOCH, 2009, p. 14).

Segundo Beaugrande (1981), o texto é um evento comunicativo onde convergem vários tipos de conhecimentos. Na construção do texto não entram apenas os elementos estritamente linguísticos, ou seja, não são apenas as palavras, o texto escrito, mas temos outras formas de modalidades que constroem o texto, como por exemplo a charge, que possui o texto verbal e não verbal.

Dessa forma, o texto é um evento comunicativo, no qual convergem vários tipos de conhecimentos, tanto linguístico, quanto conhecimento de mundo, ou seja, o conhecimento enciclopédico de cada leitor e o interacional, o conhecimento que se utiliza para interagir em determinadas circunstâncias.

Os pragmaticistas, que denominaram este terceiro momento da Linguística Textual, questionavam por que Saussure dedicou-se mais aos estudos das estruturas linguísticas, excluindo o indivíduo dos estudos linguísticos. Questões como essa criticam a tese da autonomia linguística, visão formal, que diz respeito à independência semântica do texto escrito formal, restringindo a significação aos constituintes de uma sentença. Conforme Charolles (1983 apud KOCH, 2009, p. 20), é nesse momento em que o conceito de coerência textual, passa a ser considerado como um princípio de interpretabilidade do discurso, isto posto, pode-se afirmar que não existem enunciados incoerentes em si, uma vez que, no processo de interação, é possível construir um contexto em que um enunciado aparentemente incoerente passa a fazer sentido.

Vê-se, assim, que a Linguística textual não teve um desenvolvimento homogêneo, pelo fato de ter surgido em diversos países, dessa forma, apresentando várias tendências para o tratamento do texto. Mas podem-se destacar três momentos comum, que caracterizam as pesquisas da LT: a análise transfrática, a construção de gramáticas e as teorias do texto, já discutidas anteriormente.

A falta de cronologia própria aos dois primeiros momentos em que tiveram, levaram os linguistas a observarem os primeiros passos da Linguística Textual a partir das gramáticas de texto.

Todavia ao final do século XX e no início do século XXI, a Linguística Textual estaria caminhando para novos momentos: a perspectiva sociocognitivo-interacionista de Koch (2004, p. 31-32 apud HEINE, 2012, p. 16). A fase Bakhtiniana, proposta por Heine (2012), a qual busca pontuar as contribuições de Mikhail Bakhtin (2003) em relação ao texto e discurso, iniciando assim, a quarta fase na Linguística Textual.

No Brasil, entre os séculos XX e XXI, impulsionada pelo movimento da semântica gerativa e pela investigação psicolinguística de Rosch (1978 apud HEINE, 2012, p. 16), a LT já caminhava para uma abordagem sociocognitiva. Segundo Koch:

[...] texto passa a ser considerado resultado de processos mentais: é a abordagem procedural, segundo a qual os parceiros da comunicação possuem saberes acumulados quanto aos diversos tipos de atividades da vida social, têm conhecimentos representados na memória que necessitam ser ativados para que sua atividade seja coroada de sucesso. (KOCH, 2004, p. 21 apud Heine, 2012, p. 17).

Esse processamento textual envolve quatro sistemas de conhecimento: o linguístico (conhecimento gramatical e lexical), o enciclopédico (compreende as informações armazenadas na memória de cada indivíduo), o sociointeracional (conhecimento sobre as ações verbais, isto é, sobre as formas de intervenção através da linguagem) e o conhecimento ligado aos modelos textuais globais (que possibilita reconhecer textos enquanto gênero ou tipo textual).

A charge abaixo, retirada do blog de Mirian Leitão, do jornal O Globo, é um exemplo para que se possa compreender os conhecimentos linguísticos, pois sem o conhecimento de mundo do leitor em relação ao que se passa no país da Islândia. O país foi ofertado em uma página de site de leilões, não conseguirá compreender a charge, e sem ter conhecimento também dos modelos textuais globais, para que assim possa identificar o gênero charge, reconhecendo que o mesmo tem característica de fazer críticas.

EXEMPLO 1:



Fonte: Blog de Mirian Leitão, do Jornal O Globo.

O caráter sociocognitivo-interacionista da Linguística Textual, é um espaço para novas reflexões acerca da concepção de texto que, na tradição, parece deixar em segundo plano a esfera histórico-ideológica, bem como os signos semióticos, sem considerá-los elementos constitutivos dos textos, identificando os processos de coesão e coerência, apenas pelos elementos que se encontram na superfície do texto. Assim, segundo Bakhtin:

[...] a comunicação verbal é sempre acompanhada por atos sociais de caráter não verbal (gestos do trabalho, atos simbólicos de um ritual, cerimônias, etc.), dos quais ela é muitas vezes apenas o complemento, desempenhando um papel meramente auxiliar. (BAKHTIN, 1997, p. 124).

A partir dos estudos bakhtinianos, chegou-se à conclusão de que o texto pode ser considerado como evento dialógico, semiótico, falado, escrito, ou seja, não somente o signo verbal, mas também os demais signos no meio social (imagens, sinais, gestos, meneios da cabeça, elementos pictóricos, gráficos etc.).

Assim, o texto passa a ser construído na relação de interação sujeitos e textos, sendo levado em conta o contexto em que se apresenta o texto, para a produção de sentido. Importante ressaltar que a Linguística Textual, nessa quarta fase, não vê o indivíduo isolado, mas sim um indivíduo dentro de uma sociedade, em determinado contexto. De acordo com Heine (2014):

[...] não se nega a individualidade nem a responsabilidade pessoal, mas se afirma que as formas enunciativas e as

possibilidades enunciativas não emanam de um indivíduo isolado e sim de um indivíduo numa sociedade e no contexto de uma instituição. (HEINE, 2018, p. 21).

Dessa forma, o sujeito dialógico proposto por Bakhtin se constrói na inter-relação com o outro, característica restritamente social, por isso não possui características apenas individuais, porque ele se constrói a partir do outro.

A partir dessa concepção de sujeito, surge a necessidade de rever os padrões de textualidade, que de acordo com Beaugrande e Dressler (1981) seriam eles: centrados no texto a coesão e coerência; centrados no usuário a intencionalidade, aceitabilidade, informatividade, situacionalidade e intertextualidade.

Em 2014, Heine propõe uma reformulação, e os princípios de textualidade passam a ser: coesão, coerência, intencionalidade, informatividade, situacionalidade e intertextualidade. Substitui-se, assim, aceitabilidade, por responsividade, uma vez que a aceitabilidade sugeriria certa passividade por parte de cada indivíduo, ou seja, o interlocutor aceita passivamente a manifestação linguística a ele apresentada, assim como o sujeito pragmático.

Porém, baseando-se em Bakhtin (2003, p. 271), não é aceitável essa teoria de passividade do indivíduo, pois:

[...] o ouvinte, ao perceber e compreender o significado do discurso, ocupa simultaneamente em relação a ele uma ativa posição responsiva: concorda ou discorda dele (total ou parcialmente) complementa-o, aplica-o, prepara-se para usá-lo, etc.; essa posição responsiva do ouvinte se forma ao longo de todo o processo de audição e compreensão desde o seu início, às vezes literalmente a partir da primeira palavra do falante [...]. Toda compressão da fala viva, do enunciado vivo é natureza ativamente responsiva ativa[...]. (BAKHTIN 2003, p. 271).

Portanto, a partir dessas reflexões, Heine faz essa nova proposta, porque se observa que o indivíduo não é passivo durante a interlocução, pois ele também interage com seu emissor, interagindo com o texto, com a manifestação linguística que está recebendo.

Em suma, de acordo com as reflexões apresentadas até aqui, considera-se uma nova fase da Linguística Textual, a qual concebe o texto como um evento dialógico, pautado em eventos antes excluídos dos estudos da

Linguística Textual, como a semiótica e a estrutura histórico-ideológico, sendo eles elementos constitutivos do texto, mas que não se associam ao código linguístico.

O texto é o objeto central dessa área da linguística, na qual os fatores e critérios de textualidade contidos na manifestação linguística, passam a ter relevância. Assim, estudar o texto é estudar uma estrutura dotada de sentido, com objetivações e intenções. Conforme Koch (2004):

A Linguística Textual toma, pois como objeto particular de investigação não mais a palavra ou a frase isolada, mas o texto, considerado a unidade básica de manifestação da linguagem, visto que o homem se comunica por meio de textos e que existem diversos fenômenos linguísticos que só podem ser explicados no interior do texto. O texto é muito mais que a simples soma das frases (e palavras) que o compõem: a diferença entre frase e texto não é meramente de ordem quantitativa; é sim, de ordem qualitativa. (KOCH, 2004, p.11).

A seguir, tendo em vista o desenvolvimento da Linguística Textual, são apresentadas as contribuições acerca do tema Referenciação, tanto com processos diretos como indiretos. Logo após, no mesmo capítulo, é feito um aprofundamento nas Anáforas indiretas, abordando aspectos peculiares de sua classificação.

3 PROCESSOS DE REFERENCIAÇÃO E A DEPREENSÃO DOS OBJETOS DO DISCURSO

No presente capítulo, é realizada uma discussão das pesquisas na área da referenciação. De forma breve, apresenta-se as origens do termo, os processos que levaram da referência à referenciação, os principais mecanismos referenciais, assim como algumas classificações dos processos de referenciação indireta.

A ideia de língua como um sistema de regras que se adequam às coisas tem atravessado os estudos ao longo dos tempos. A concepção de que os indivíduos constroem sentidos por meio das práticas discursivas e sociocognitivas que estão culturalmente situadas, de acordo com as versões públicas do mundo.

Assim, os objetos de discurso, pelos quais os sujeitos compreendem o mundo não são dados e nem preexistem, mas sim são construídos e transformados a partir dos contextos. Dessa forma, os objetos de discurso são marcados pela instabilidade, a qual pode ser observada através das operações cognitivas ancoradas nas práticas, nas atividades verbais e não-verbais, nas negociações do(s) sentido(s) dentro da interação.

A questão não é se questionar como a informação é transmitida, como os estados do mundo são representados de maneira mais adequada, mas sim, almeja-se entender como as atividades humanas cognitivas e linguísticas se estruturam e dão sentido ao mundo.

Assim, entramos na discussão do processo de referenciação, que é um fenômeno textual discursivo, sendo um dos mais importantes para a compreensão e produção de sentidos. “O processo de referenciação diz respeito à atividade de construção de referentes (ou objetos de discurso) depreendidos por meio de expressões referenciais”. (CAVALCANTE, 2017, p. 98). Em conformidade com a autora, o referente é um objeto, uma representação construída a partir do texto e percebida na maioria das vezes pelo uso de expressões referenciais, numa tentativa de diminuir a sua instabilidade constitutiva. “Os objetos referidos em um texto podem ser de natureza diversa: mais ou menos individualizados, mais ou menos salientes, mais ou menos concretos e até abstratos.” (CAVALCANTE, 2017, p. 101).

Apenas uma expressão já é o suficiente para que o referente se configure, não sendo necessária, assim, a existência de um conjunto de expressões referenciais. O papel da linguagem, na construção dos referentes, diz que a intenção não é expressar fielmente uma “realidade pronta e acabada, mas sim, o de construir, por meio da linguagem, uma versão, uma elaboração dos eventos ocorridos, sabidos, experimentados.” (CAVALCANTE, 2017, p. 105).

Este é o princípio da referenciação, que os eventos ocorridos no mundo não são estáticos. Para que façam sentidos, precisam sempre ser reelaborados. Mas isso não significa que o papel da linguagem, através da referenciação, é iludir, mas sim que se trata de uma função da linguagem de (re)elaborar as práticas sociais. Segundo Cavalcante (2017):

Basta ver como atuamos para interpretar e produzir sentidos por meio dos textos: quando precisamos nos comunicar, estamos frequentemente adaptando, elaborando, modulando o nosso dizer para atender a necessidades surgidas na interação. Em outras palavras, estamos transformando os referentes, ou seja, estamos constantemente *recategorizando* os objetos. (CAVALCANTE, 2017, p. 106).

Segundo Rastier (RASTIER apud MONDADA e DUBOIS, 2003), a referenciação não diz respeito a uma relação de representação das coisas ou dos estados das coisas, mas a uma relação entre o texto e a parte não linguística da prática em que ele é produzido e interpretado, ou seja, essa prática é imputável a um sujeito que tem a capacidade cognitiva de entender o contexto a partir do conhecimento de mundo. Tal abordagem implica uma visão dinâmica que leva em consideração não somente o sujeito encarnado, mas também um sujeito sociocognitivo mediante uma relação indireta entre os discursos e o mundo.

Com efeito – no lugar de partir do pressuposto de uma segmentação *a priori* o discurso em nomes e do mundo em entidades objetivas, e, em seguida, de questionar a relação de correspondência entre uma e outra – parece-nos mais produtivo questionar os próprios processos de discretização. Desejamos, além disso, sublinhar que, no lugar de pressupor uma estabilidade *a priori* das entidades no mundo e na língua, é possível reconsiderar a questão partindo da instabilidade constitutiva das categorias por sua vez cognitivas e linguísticas, assim como de seus processos de estabilização. (MONDADA; DUBOIS, 2003, p. 19).

São abordagens linguísticas e psicológicas que estão estritamente imbricadas na medida em que todas as duas são concernentes às práticas e

aos discursos. O fundamento dessas abordagens é a importância concedida à dimensão intersubjetiva das atividades linguísticas e cognitivas, responsável pela produção de ilusão de um mundo objetivo, “pronto” para ser percebido cognitivamente pelos indivíduos racionais.

De acordo com Mondada e Dubois (2003), a referenciação adequada pode ser vista como um processo de construção de um caminho ligando a diferentes denominações apresentadas que não são excluídas pela última escolha. A atividade cognitiva individual, ao nível psicológico, é também uma atividade constante de categorização e não uma simples identificação e reconhecimento de objetos preexistentes. Assim como no nível linguístico, a categorização cognitiva também depende de um tratamento seletivo de mundo, suscetível de ver transformadas suas finalidades ou suas modalidades adaptativas.

A questão da referência pode ser vista por duas linhas argumentativas. Uma delas é a da categorização, que diz respeito aos processos psicológicos pelos quais os sistemas cognitivos dão uma estabilidade ao mundo. A outra é uma perspectiva linguística interacionista que considera os processos de referenciação em termos de construção de objetos de discurso e de negociação de modelos públicos do mundo.

A instabilidade nas atividades discursivas se manifesta em todos os níveis da organização linguística, das construções sintáticas dos objetos de discurso. Esta instabilidade é mais notável nas produções orais, mas também podem ser encontradas nos textos escritos. Como apontam Mondada & Dubois (2003, p. 29):

A instabilidade das categorias está ligada a suas ocorrências, uma vez que elas estão em práticas: práticas dependentes tanto de processos de enunciação como de atividade cognitivas não necessariamente verbalizadas; prática do sujeito ou de interações em que os locutores negociam uma versão provisória, contextual, coordenada do mundo. (MONDADA; DUBOIS, 2003, p. 29).

As instabilidades não são simplesmente um caso de variações individuais que podem ser remediadas e estabilizadas, elas são ligadas à dimensão constitutivamente intersubjetiva das atividades cognitivas. A partir disso, as autoras insistem na referenciação concebida como uma construção

colaborativa de objetos de discurso, objetos que emergem de práticas simbólicas e intersubjetivas.

As afirmativas desenvolvidas em relação à referência podem levar a pensar que o indivíduo, na sua produção discursiva, tenha enumerado as escolhas lexicais possíveis, na hora de relacionar a melhor adequação sobre o que está pretendendo dizer acerca do referente e a situação. Assim, de acordo com Mondada & Dubois (2003, p. 30), “a referenciação adequada pode ser vista como um processo de construção de um caminho ligando diferentes denominações aproximadas que não são excluídas pela última escolha.”

O processo de referenciação é desenvolvido, assim, contrastando duas denominações, sendo a primeira mais próxima, por ser a primeira tentativa, em seguida, opondo-a a uma segunda, que se mostra uma descoberta surpreendente, que se torna crítica, mas ao mesmo tempo é mais adequada para identificar o referente, ou seja, nos termos dos processos de categorização, pode-se afirmar que uma categoria prototípica é considerada a melhor escolha para a comunicação, mas após, são realizadas modificações, que a fazem passar de primeira para segunda escolha, ocorrendo uma recategorização.

A inquietação que se faz, em relação a esse processo, é de que não se trata de uma confrontação de termos, mas de um “dispositivo geral que explore as restrições e as potencialidades linguísticas para desenhar uma representação cognitiva socialmente compartilhada da realidade.” (MONDADA & DUBOIS, 2003, p. 32). Os próprios locutores apontam os deslizos entre a referencialidade e a negociação, intersubjetiva dos processos de referenciação por seus comentários metalinguísticos, que é pontuado seu discurso.

Tais instabilidades na identificação de objetos discretos podem ser observadas também a um nível não-linguístico (ou pelo menos a um nível cognitivo em que a verbalização não é necessária nem explicitamente implicada), nas práticas cotidianas. Em outros termos, a atividade cognitiva individual, ao nível psicológico, é, ela também, uma atividade constante de categorização e não uma simples identificação e reconhecimento de objetos preexistentes. Como depende, ela também, de um tratamento não exaustivo e seletivo do mundo, ele próprio suscetível de ver transformadas suas finalidades ou suas modalidades adaptativas. (MONDADA; DUBOIS, 2002, p. 34).

Assim, entende-se que o processo de categorização é um processo seletivo e possui características adaptativas, transformando suas finalidades, ou seja, as categorias não são estaticamente a primeira, mas pode sofrer mudanças de acordo com as atividades cognitivas dos indivíduos. Os objetos não são dados segundo as “propriedades intrínsecas do mundo, mas construídos através dos processos cognitivo dos sujeitos aplicados ao mundo concebido como um fluxo contínuo de estímulos”. (Mondada; Dubois, 2003, p. 35).

Desta forma, a referenciação é caracterizada como um processo de construção colaborativa de objetos de discurso. Com isso, se desmitifica a ilusão de uma descrição única e estável, e reforça a importância do contexto. Mas esses processos não são desordenados, segundo Mondada & Dubois (2003):

[...] os sujeitos possuem estruturas cognitivas, notadamente memórias, que permitem dar uma estabilidade a seu mundo, assim como procedimentos sistemáticos para organizar a co-construção dos objetos de discurso. Saliento as instabilidades categoriais, nós vamos querer mostrar que elas repousa sobre processos complexos que operam a um nível psicológico, discursivo, linguístico, advindas de competências sócias, de pontos de vista, de atividades situadas e de práticas intersubjetivas e não de propriedades incertas do mundo. (MONDADA; DUBOIS, 2003, P. 40-41).

No decorrer do tempo, a atividade referencial, na literatura da Linguística Textual, deixou de ser um simples processamento de etiquetagem de um mundo real e passou a estar ligada à atividade de interação entre os participantes do evento comunicativo.

De acordo com Mondada e Dubois (2003) os referentes são dinamicamente construídos no (e pelo) evento comunicativo, constituindo-se, pois, como objetos do discurso, tendo mais visibilidade as relações intersubjetivas no discurso.

Um dos processos de estabilização discursiva é o da referenciação anafórica. Com base nos estudos de Koch e Marcuschi (1998), Cavalcante (2008) observa que já se ultrapassou a época em que o mecanismo anafórico era visto exclusivamente sob a lógica do correferencialismo entre dois elementos da superfície textual. Os processos anafóricos indiretos de referenciação estão cada vez mais focalizados nos estudos de referenciação,

ampliando a noção de referência e também a visão funcional das expressões referenciais.

Assim, a anáfora tem sido vista tanto como um modo de ilustrar tipicamente o problema dos referentes evolutivos, quanto como um modo de estabilizar ou de focalizar uma denominação particular, excluindo para isso outras possibilidades mesmo se elas estiverem potencialmente disponíveis no texto. Nos exemplos abaixo, que foram extraídos da tese de Lé (2012), é possível verificar a diferença entre os dois tipos de processamento anafórico supracitados.

EXEMPLO 2: **JornalO Globo** Na reunião ministerial, **Lula** volta a defender eleição plebiscitária para comparar governo **dele** ao de FH
<http://tinyurl.com/ycq35fw> 3:07 PM Jan 21st from web

EXEMPLO 3: **folhadesp** Jornalista sobrevivente da tragédia de Angra (RJ) tem **quadro clínico** estável: Os **médicos** disseram nesta sexta-feira...
<http://bit.ly/7JNCae> 1:37 PM Jan 8th from twitterfeed

Com base na referida autora, no exemplo 2, do Jornal o Globo, a relação anafórica é direta, por retomada pronominal, pois faz referência a um antecedente já mencionado, no caso “Lula”. Já em no exemplo 3, há uma ativação de referente novo (os médicos), que está ancorada em um elemento co-textual (quadro clínico), mas que não faz retomada a referentes iguais. Assim, trata-se de uma associação indireta, baseada em modelos mentais relacionados ao esquema cognitivo quadro clínico – os médicos.

3. 1 ANÁFORAS INDIRETAS E SUA CLASSIFICAÇÃO

Neste subcapítulo, são expostos alguns aspectos da anáfora indireta, que geralmente é constituída por expressões nominais definidas, indefinidas e pronomes interpretativos referencialmente sem que lhes corresponda um antecedente explícito no texto.

O termo anáfora, na retórica clássica, indicava a representação de uma expressão ou de um sintagma no início de uma frase. Na abordagem sistêmico-funcional de Halliday e Hasan (1985), o termo é usado para designar

expressões que, no texto, se reportam a outras expressões, enunciados, conteúdos ou contextos textuais, contribuindo assim para a continuidade tópica e referencial.

Desse modo, nas abordagens iniciais acerca do fenômeno da coesão textual, no início da década de 80 o termo anáfora é usado para designar expressões que no texto se reportam, por correferência, a outras expressões, enunciados, conteúdos ou contextos textuais, contribuindo assim para a continuidade tópica e referencial. Atualmente, conforme já foi explanado no capítulo anterior, não mais caberia restringir a coesão referencial à ligação de correferência entre dois ou mais itens da superfície textual. Faz-se, necessário, portanto, entender a apreensão dos objetos do discurso com base também nas cadeias inferenciais e interação sociocognitivamente construída entre os interactantes. Daí surge a necessidade de diferenciação entre *anáforas diretas* (correferenciais) e *anáforas indiretas* (não correferenciais).

As anáforas diretas retomam referentes previamente introduzidos, estabelecendo uma relação de correferência entre o elemento anafórico e seu antecedente, desta forma a anáfora direta seria uma espécie de substituto do elemento por ele retomado. Nas anáforas indiretas, não ocorre uma retomada de referentes, mas sim uma ativação de novos referentes, tendo uma ancoragem no universo textual. Segundo Schwarz:

No caso da *Anáfora Indireta* trata-se de expressões definidas que se acham na dependência interpretativa em relação a determinadas expressões da estrutura textual precedente e que têm duas funções referenciais textuais: a introdução de novos referentes (até aí não nomeados explicitamente) e a continuação da relação referencial global. (SCHWARZ, 2000, apud MARCUSCHI p. 49).

No caso da anáforas indiretas, como aponta Marcuschi (2005, p. 59), são expressões definidas que se acham na dependência interpretativa em relação à determinação das expressões da estrutura textual precedentes e que tem duas funções, uma de introduzir novos referentes e outra de continuar a relação referencial global.

De acordo com Marcuschi (2005), há dois tipos básicos de anáforas indiretas, são subdivididos em outros. É importante observar qual a relação entre essas anáforas e a respectiva âncora. Assim, têm-se os seguintes tipos

fundamentais de anáforas indiretas divididas em subtipos: I- tipos semanticamente fundados; II- tipos conceitualmente fundados.

O primeiro grupo de anáforas indiretas, semanticamente fundados, exige estratégias cognitivas fundadas em conhecimento semântico armazenados no léxico e estão vinculados a papéis semânticos. O segundo grupo, conceitualmente fundados, exige estratégias cognitivas fundadas em conhecimento de mundo e enciclopédico. As anáforas indiretas baseadas em inferências ancoradas no modelo do mundo textual, referem-se a anáforas fundadas em conhecimento retrabalhados por estratégias inferenciais maximizadas pelo conjunto de conhecimento textuais mobilizados.

Em síntese, o ponto em que as duas principais classes de anáforas se diferem é o fato de a anáforas diretas (AD) reativarem referentes prévios, tendo uma espécie de ligação correferencial, e as anáforas indiretas (AI) serem processos inferenciais de introdução de referentes novos. Todas as anáforas indiretas são expressões explícitas de relações de coerência implícitas nas estruturas textuais. Ao receptor cabe ativar ou construir essas relações implícitas.

Baseado na divisão de Schwarz (2000) em dois subtipos (1- tipos semanticamente fundados; 2- tipos conceitualmente fundados), Marcuschi (2005, p. 60) sugere seis subtipos de anáforas indiretas, que são: (a) AI baseadas em papéis temáticos dos verbos; (b) AI baseadas em relações semânticas inscritas nos sintagmas nominais definidos; (c) AI baseadas em esquemas cognitivos e modelos mentais; (d) AI baseadas em inferências ancoradas no modelo do mundo textual; (e) AI baseadas em elementos textuais ativados por nominalizações; (f) AI esquemáticas realizadas por pronomes introdutores de referentes

Em todos os seis tipos, ocorre sempre uma AI em que a solução é encontrada na busca por uma âncora seja ela semântica, conceitual, processual sendo esta última a mais tipicamente inferencial, embora todas sejam fruto de algum tipo de inferência. No processo de depreensão das AI, em geral a atividade é realizada em tempo real (online), mas não linearmente.

A subespecificação se realiza quando não se forma informação necessária para a compreensão de um texto e esta informação é buscada em conhecimentos pessoais ou elementos presentes em outros pontos do texto.

Lé (2012) propõe uma nova classificação em três grupos, sendo eles: (1) as anáforas associativas, que incluem todos os tipos de associação indireta, como aquelas ligadas aos papéis temáticos do verbo; (2) as anáforas pronominais, que correspondem aos casos de anáfora indireta pronominal sem antecedente explícito; (3) os encapsulamentos², que podem ocorrer por meio de nominalizações ou rótulos.

Marcuschi (2005) apresenta o conceito de que as anáforas indiretas representam um desafio teórico e obriga a abandonar a maioria das noções estreitas de anáforas, impedindo que se continue enquadrando-a ao campo dos pronomes e da referência em sentido estrito. Conforme o pesquisador:

A classe das anáforas indiretas representa um desafio teórico e obriga a abandonar a maioria das noções estreitas de anáfora, impedindo que se continue confinando-a ao campo dos pronomes e da referência em sentido estrito. Ameaça noções de texto e coerência hoje no mercado, constituindo um problema central para as teorias formais da referência, sendo ignorada pelos gerativistas. Por fim, reintroduz no contexto da gramática aspectos sociocognitivos relevantes que permitem repensar tópicos gramaticais na interface com a semântica e a pragmática. (MARCUSCHI, 2005, p. 54).

Pode-se dizer que o estudo das anáforas indiretas, além de ser uma oportunidade para rever as relações entre pragmática e cognição e exigir análises mais cuidadosas da noção de modelos mentais e do funcionamento da língua, proporciona uma revisão de noções como língua, categoria, referência, inferência, texto e coerência.

A diferença entre anáfora direta e anáfora indireta pode ser vista a partir dos exemplos a seguir retirados do blog da Thaís Nicoleti, do jornal Folha de São Paulo e o exemplo extraído da tese de Lé (2012) coletado no twitter do jornal O Globo, respectivamente:

² Consiste em ser uma forma de coesão textual.

EXEMPLO 4:

THAÍS NICOLETI

UNCATEGORIZED PORTUGUÊS EM DIA TEMA LIVRE NOVA ORTOGRAFIA DO PORTUGUÊS

23.ago.2017 às 00h05

Chico Buarque, o amor e a saudade da Amélia: onde está o machismo?



FRANCISCO SOBREIRA

agosto 23, 2017 às 11:19 am

Que machismo que nada. O que se pode criticar na letra de Chico é o fato de ela conter algumas frases de pouca inspiração, de uma falta de vigor e de criatividade que ele parece vir perdendo com o passar dos anos.

[Faça login para responder](#)

Fonte: Blog Thaís Nicoleti, do jornal Folha de São Paulo.

EXEMPLO 5:

JornalOGlobo Quatro pousadas na Ilha Grande, que estavam interditadas desde a tragédia do réveillon, já podem receber turistas
<http://tinyurl.com/ydlzw63> about 23 hours ago from web

No exemplo 4, a notícia refere-se à questão do machismo presente na letra de Chico Buarque. O pronome “ela” está se referindo a letra da música, elemento citado anteriormente, informação explícita no texto, caracterizando assim, esse pronome como uma anáfora direta.

No exemplo 5, há a ativação de novos referentes, no qual a compreensão é ancorada cotextualmente, por meio de esquemas cognitivos (quatro pousadas – turistas) e/ou de conhecimentos do mundo textual, acerca da tragédia do réveillon em Ilha Grande.

As Anáforas Indiretas baseadas em inferências ancoradas no modelo do mundo textual, trata-se de anáforas fundadas em conhecimentos retrabalhados por estratégias inferenciais maximizadas pelo conjunto de conhecimentos textuais mobilizados. Todas as AI são expressões explícitas de relação de coerência implícita nas estruturas textuais, cabe ao receptor ativar ou construir essas relações implícitas.

A seguir, ilustra-se exemplo de anáfora esquemática pronominal, retirada da tese de Lé (2012):

EXEMPLO 6:

MiriamLeitaoCom Legal. abs p ela RT @rcapistra: @MiriamLeitaoCom artigo "Elas conseguiram". mandei p/ minha mulher, profissional q vive dilema mãevstrabalho. 23 minutes ago from Seesmic

Apesar de não ter antecedente explícito, pronome “elas” pode ter seu referente interpretado indiretamente através de conhecimentos socialmente partilhados pelos interlocutores e de estruturas textuais apresentadas anteriormente. Assim, o “elas” seria interpretado como um grupo mais amplo de mulheres, as que se enquadram no perfil da mulher moderna. (LÉ, 2012).

Assim, o objeto de estudo da presente pesquisa, são as anáforas indiretas pronominais, sendo adotada a classificação mais recente, apresentada por Lé (2012).

4 GÊNEROS DISCURSIVOS NO AMBIENTE JORNALÍSTICO

No presente capítulo, é apresentada uma discussão sobre a relativa estabilidade que caracteriza os gêneros discursivos, estabelecendo relações no domínio jornalístico.

Na vida social cotidiana, o indivíduo necessita a todo momento interagir uns com os outros com diversos fins, como ensinar, comunicar, reclamar, persuadir, solicitar, dentre outros. Para que tais fins possam ser atingidos, os indivíduos utilizam várias possibilidades de interação linguística, como formas mais ou menos estruturadas, quais são fixadas sócio-historicamente, para que, dessa forma, as comunicações sejam satisfatórias, pois seria impossível compreender, se fossemos criar formas inéditas para comunicação.

De acordo com a abordagem Bakhtiniana, o conteúdo temático, o estilo, a construção composicional, estão ligados de forma indissociável, no todo do conteúdo e são determinados pela especificidade de um dado campo da comunicação. Assim, cada campo de comunicação elabora seus tipos relativamente estáveis de enunciados, os quais o autor denomina gênero do discurso. Segundo Bakhtin (2003), o gênero é um enunciado “relativamente estável”, sendo um texto situado histórica e socialmente e culturalmente sensível.

O enunciado não é uma unidade convencional, mas uma unidade real, estritamente delimitada pela alternância dos sujeitos falantes, e que termina por uma transferência da palavra ao outro, por algo como um mudo “dixi” percebido pelo ouvinte como sinal de que o locutor terminou. (BAKHTIN, 2003 p.295).

Os gêneros discursivos adquirem papel e responsabilidades diferentes de acordo com o meio em que são produzidos. Os gêneros cotidianos são aprendidos de modo espontâneo, como as saudações, outros exigem um nível a mais de aprendizagem, como os acadêmicos, por se tratar de algo um pouco mais complexo, que exige conhecimento do seu aspecto textual e também de suas funções discursivas. De acordo com Marcuschi (2005, 2005, p. 16), “Os gêneros são formas sociais de organização e expressões típicas da vida cultural. Contudo, os gêneros não são categorias taxionômicas para identificar realidades estanques.”

Assim, como aponta Cavalcante (2017, p. 44), os gêneros discursivos “são padrões sociocomunicativos que se manifestam por meio de textos de acordo com necessidades enunciativas específicas,” e se constituem historicamente. Os gêneros discursivos surgem para atender determinadas funções, como: técnica, cotidiana, científica. Dessa maneira, a importância do estudo dos gêneros discursivos relaciona-se com a superação das noções simplificadas sobre a vida verbal, ou seja, o fluxo verbal, a comunicação.

Os diversos campos da atividade humana estão ligados ao uso da linguagem, estando o caráter e as formas desse uso tão múltiplo quanto aos diversos campos da atividade humana, isso ocorre pelo motivo da linguagem ser a realização da expressão das atividades humanas.

Assim, aponta-se a existência de gêneros primários e gêneros secundários. De acordo com Bakhtin (2003, p. 285) gêneros primários seria gêneros simples em sua composição, formam-se nas condições de comunicação discursiva imediata. Já os gêneros secundários, são gêneros que comportam outros gêneros, surgem nas condições de um convívio cultural mais complexo e relativamente muito desenvolvido e organizado. A diferença entre ambos é crucial para a própria natureza do enunciado.

Os gêneros primários quando se tornam parte dos gêneros secundários, passam a ter relação direta com a realidade desses gêneros alheios, perdendo sua relação com a realidade existente. “A distinção entre os gêneros primários e secundários tem grande relevância teórica, sendo esta o motivo pelo qual o enunciado deve ser explicado e definido por uma análise de ambos os gêneros.” (BAKHTIN, 2003, p. 282).

É pelo texto que a língua funciona nos mais diversos contextos sociais. Todo texto é constituído de determinado gênero, e internamente esse gênero é composto por sequências textuais, que segundo Bonckart (1999 apud CAVALCANTE, 2017, p. 61), são unidades estruturais relativamente autônomas, organizados em fases, que por sua vez, podem combinar uma ou mais proposições. Cada sequência possui uma função específica, como narrar, argumentar, descrever, orientar, explicar e apresentar uma conversa.

O precursor da noção de sequência textual foi Adam (1992 apud CAVALCANTE, 2017, p. 62), para o qual, “as sequências textuais se definem como uma rede relacional hierárquica, relativamente autônoma, dotada de uma organização interna formada de um conjunto de macroproposições, que, por sua vez, se constituem de proposições.”

De acordo com o propósito comunicativo do produtor do texto, as fases que constituem as sequências textuais podem variar, em relação à extensão, ao número de proposições e a sua organização dentro da sequência. Apesar dos textos se organizarem de maneira heterogênea, há uma sequência que se sobrepõe às demais, isto está relacionado à situação e propósitos comunicativos que estão envolvidos na produção do texto escrito e falado.

Assim, a sequência textual se difere de gênero textual, pois este último possui a função comunicativa, estando sempre inserido em algum contexto cultural tendo características específicas de estrutura e estilo, já as sequências textuais não contemplam o espaço social do texto, não fazem deste um elemento de comunicação, mas sim como fórmulas abstratas.

Os blogs³ podem reunir variados tipos textuais: narrativo, injuntivo, expositivo, dissertativo e/ou descritivo, contudo, nesse gênero, a sequência predominante é a narrativa. Abaixo segue um exemplo de um texto retirado do Blog Profes, no dia 04/07/2019 mostrando um exemplo de sequências textuais, como a dialogal e a injuntiva presente no mesmo.

³ O gênero blog, trata-se de um diário eletrônico, em que as pessoas utilizam na internet.

EXEMPLO 7:



Como aprender inglês sozinho?

[Inglês](#) [Inglês avançado](#) [Inglês Instrumental para provas](#) [Intermediário](#) [Viagens](#)





Profes
em 08 de Janeiro de 2018

Você quer melhorar seu inglês? Você está cansado das escolas de inglês? Já pensou em fazer aulas particulares com um professor particular?

Se você quer começar a estudar inglês sozinho, confira as 100 dicas que preparamos.

1. Não tenha medo de cometer erros. Tenha autoconfiança. O seu professor particular só poderá te corrigir se você se arriscou a cometê-los.
2. Coloque sua vida ao máximo em inglês. Ouça músicas em inglês, rádios em inglês (na internet), veja filmes em inglês sem legenda (ou com legenda em inglês), mude a língua dos seus dispositivos eletrônicos para inglês. A melhor maneira de aprender um novo idioma é mergulhando sua rotina nele.
3. Estude o máximo possível, preferencialmente todos os dias. Faça um plano de estudo (veja o artigo "como criar um plano de estudos"). Decida quanto tempo durante a semana você vai passar estudando e cumpra a meta. Estabeleça uma rotina e seja responsável por executá-la diligentemente.
4. Informe a sua família e amigos sobre seu plano de estudo. A motivação deles certamente irá te ajudar!
5. Pratique as 4 habilidades essenciais: leitura, escrita, fala e escuta. Todos eles precisam ser trabalhados paralelamente para melhoria do seu inglês.
6. Mantenha o hábito de anotar as novas palavras que você aprender. Crie oportunidade de usá-las diariamente em diálogos.
7. Pratique memorizar os verbos irregulares. Escreva (digite) listas, pois é uma das formas mais eficientes de aprender vocabulário.
8. Organize seu horário de estudo da melhor forma para que se sinta motivado. Se você é uma pessoa diurna, estude logo cedo depois do café, se é vespertino ou noturna, deixe para estudar com mais foco no final da tarde ou a noite, após o jantar.
9. Você lembrará mais facilmente das palavras se colocá-las em frases dentro de um contexto maluco, por exemplo: ontem conheci um "macaco" (monkey) que jogava rugby.
10. Tenha um objetivo tangível, como passar num exame de proficiência. Você encontrará mais motivação e estudará mais se tiver um bom objetivo à frente.
11. Coloque em sua mente os benefícios que a língua trará para a sua vida, como arrumar um emprego melhor, podendo fazer com tranquilidade uma entrevista de emprego em inglês.
12. Coloque também um objetivo fácil de médio prazo, como por exemplo: viajar aos Estados Unidos e somente falar inglês com as pessoas na rua.
13. Importante também é colocar objetivos pequenos de curto prazo, como por exemplo: traduzir uma música simples sem dicionário.
14. Deseje aprender por busca de conhecimento, assim estará feliz todos os dias que estudar.
15. Saiba o que funciona melhor para você. Pense sobre quais métodos foram bem-sucedidos no passado e repita estes métodos.
16. Descubra como você aprende melhor: lendo, ouvindo, vendo, conversando e dê ênfase nestas ferramentas e objetivos de aprendizagem.
17. Descubra também que tipo de metodologia pedagógica funciona para você e abuse dela: pode ser decorando, memorizando, lendo, falando alto para si mesmo, resumindo em um caderno etc.
18. Descubra em que locais e posição você gosta de estudar. Pode estar em um lugar calmo silencioso, sozinho ou em grupo. Repita estes lugares e métodos.

Fonte: Blog Profes.

Como pode ser observado, no exemplo 7, acima, tem-se a predominância neste post específico, do referido blog, da sequência injuntiva, pois fornece instruções para quem pretende aprender ou melhorar o Inglês sozinho, a partir de dicas preparadas pelos autores do blog.

4.1 GÊNEROS DISCURSIVOS EM MEIO DIGITAL

A internet trouxe novas formas de conexão, o que condicionou o aparecimento de novos gêneros. Para cada um desses gêneros, há formas e funções específicas, as quais interferem na produção de sentidos dos mesmos. Um deles são os blogs, que trouxeram uma nova forma de transmissão da informação e revolucionou o ambiente jornalístico, com uma nova possibilidade, mais rápida e prática de interação e acesso à informação.

Com a utilização em grande escala da escrita eletrônica, se conduz para uma cultura eletrônica, com uma nova economia da escrita. Uma expressão que resume esse aspecto é o chamado letramento digital, que segundo Yates (2000 apud MARCUSCHI, 2005, p. 15), “com as novas tecnologias digitais, vem-se dando uma espécie de *‘radicalização do uso da escrita’* e nossa sociedade parece tornar-se *‘textualizada’*, isto é, passar para o plano da escrita.” Assim, é expressado a partir da noção de gênero textual como um fenômeno social e histórico, que identifica e caracteriza os gêneros que emergiram nas três últimas décadas.

Analisando os gêneros desenvolvidos na mídia eletrônica, essa nova maneira de comunicação, é conhecida como Comunicação Mediada por Computador (CMC), que desenvolve uma espécie de discurso eletrônico. Não se trata de uma abordagem da linguagem de internet, nem análise de todos os gêneros emergidos no meio virtual. O discurso eletrônico é mais recente na discussão dos gêneros textuais no domínio da mídia virtual.

A cada nova tecnologia o mundo se renova por completo, uma ilusão que logo desaparece. Com isso David Crystal (2001 apud MARCUSCHI, 2005, p. 18), faz a seguinte pergunta: quanto de novo vem por aí com a internet em relação aos gêneros textuais? E por não ter encontrado respostas para tal questionamento, ele escreveu o livro “Linguagem e a Internet”, com a intenção de descobrir o papel da linguagem na Internet e o efeito da internet na linguagem. Assim, o referido autor elenca três aspectos importantes: 1- do ponto de vista dos usos da linguagem; 2- do ponto de vista da natureza

enunciativa dessa linguagem; 3- do ponto de vista dos gêneros realizados. É fato incontestável que a Internet e todos os gêneros ligados a ela, são baseados na escrita, apesar da integração da imagem e do som.

Deste modo, a tecnologia do computador, com o surgimento da Internet, criou uma grande rede social, ligando os mais diversos indivíduos, pelas diversas formas em uma velocidade enorme. Isso fez surgir uma nova noção de interação social, e assim, um novo foco de reflexão, que seria, não um novo objeto linguístico, mas uma nova forma de usar a língua enquanto prática interativa. (MARCUSCHI, 2005, p. 20).

Na internet, encontramos o hipertexto, que não pode ser tratado como um gênero e sim como um modo de produção textual, que pode estender-se a todos os gêneros, dando-lhes algumas propriedades específicas. Como afirma Xavier (2002 apud CAVALCANTE, 2017, p. 54), “o hipertexto é uma forma híbrida, dinâmica e flexível de linguagem que dialoga com outras interfaces semióticas, adiciona e acondiciona à sua superfície formas outras de textualidade.” Os jogos interativos também não são um gênero virtual, pois de maneira geral eles são suportes para ações complexas que envolve outros gêneros na sua configuração.

Ambientes e entornos virtuais, de acordo com Patrícia Wallace (2001, apud MARCUSCHI, 2005, p. 26) distinguem-se dos gêneros, pois eles os abrigam e às vezes os condicionam, são eles: 1- ambiente web [world wide web]; 2- ambiente e-mail; 3- foros de discussão assíncronos; 4- ambiente chat síncrono; 5- ambiente mud; 6- ambiente de áudio e vídeo [videoconferências]. Não se trata de uma tipologia, mas serve para entender que os gêneros surgem dentro de ambientes que permitem “culturas” variadas.

Gêneros mais conhecidos e mais estudados no momento: E-mail; Chat aberto; Chat reservado; Chat agendado; Chat privado; Entrevista com convidado; E-mail educacional; Aula chat; Videoconferência interativa; Lista de discussão; Endereço eletrônico; Weblog (blog; diários virtuais). Em todos esses gêneros a comunicação ocorre pela linguagem escrita, que tende a ter um maior grau de informalidade, menor monitoração e cobrança, fluidez do meio e rapidez do tempo.

O quadro abaixo, retirado de Marcuschi (2005), mostra os gêneros emergentes e suas contrapartes pré-existentes, sugerindo um paralelo formal e funcional entre os gêneros novos e antigos.

Gêneros textuais emergentes na mídia virtual e suas contrapartes em gêneros pré-existentes

	Gêneros emergentes	Gêneros já existentes
1	<i>E-mail</i>	Carta pessoal // bilhete // correio
2	<i>Chat em aberto</i>	Conversações (em grupos abertos?)
3	<i>Chat reservado</i>	Conversações duais (casuais)
4	<i>Chat ICQ (agendado)</i>	Encontros pessoais (agendados?)
5	<i>Chat em salas privadas</i>	Conversações (fechadas?)
6	<i>Entrevista com convidado</i>	Entrevista com pessoa convidada
7	<i>E-mail educacional (aula por e-mail)</i>	Aulas por correspondência
8	<i>Aula Chat (aulas virtuais)</i>	Aulas presenciais
9	<i>Vídeo-conferência interativa</i>	Reunião de grupo / conferência / debate
10	<i>Lista de discussão</i>	Circulares / séries de circulares (???)
11	<i>Endereço eletrônico</i>	Endereço postal
12	<i>Blog</i>	Diário pessoal, anotações, agendas

Fonte: Marcuschi, 2005, p. 32.

Esses gêneros têm características próprias e devem ser analisados em particular, são mediados pela tecnologia computacional e dependem do *software* para a sua produção. Todos os gêneros citados dizem respeito à interação entre indivíduos reais, apesar dessa interação ser no meio virtual.

Fazendo uma análise dos gêneros na mídia digital, o blog, surgiu a partir de duas palavras: Web (rede de computadores) e log (diário de bordo dos navegantes), em que Weblog popularizou-se na abreviação blog. O gênero trata-se de um diário eletrônico que as pessoas utilizam na internet; pode ser criado em qualquer computador e é de fácil atualização. Os blogs tem linguagem informal, na maioria dos casos, são datados, comportam fotos, músicas e etc. Têm estrutura leve, textos breves, descritivos e opinativos; recebem comentário, pois são interativos e recreativos.

4.2 O DOMÍNIO JORNALÍSTICO COMO ESFERA DE ATUAÇÃO

Ao lidar com o domínio jornalístico, é possível encontrar uma variedade de gêneros textuais, os quais atendem a um propósito comunicativo que justifica sua veiculação. A atividade jornalística tem como principal função social informar e opinar acerca dos acontecimentos e problemáticas, que são úteis para a sociedade.

A maioria dos sites jornalísticos surgiram como reprodutores das informações publicadas na papel. Somente algum tempo depois que começaram a surgir vínculos interativos e personalizados, começando a moldar os produtos editoriais de forma interativa com características convidativas.

Um site para ser chamado de portal precisa atrair e prender a atenção do internauta, do leitor, apresentando, na página inicial, chamadas para diversos conteúdos, de várias áreas e origens. Assim, o conteúdo jornalístico tem sido fonte principal dos portais, pela sua possibilidade de reunir milhões de pessoas conectadas ao mesmo tempo, desta forma, os sites do gênero tornam-se mídia de massa.

É em busca de conteúdo que a maioria das pessoas acessa os sites. Os elementos constituintes do conteúdo *online* vão muito além dos impressos, que estão restritos a textos, fotos e gráficos, já nos sites o conteúdo encontra-se espalhado por todos os produtos oferecidos pelo endereço eletrônico, como mensagens enviadas nos fóruns, resenhas de livros, sala de bate-papo.

Os principais desafios do jornalismo digital está atrelado à elaboração das redações, e à necessidade de os jornalistas conhecerem e lidarem com as transformações, pois é necessário trabalhar com vários tipos de mídia, ter um olhar multidisciplinar. São chamados de jornalistas online, os profissionais que são encarregados de fazer o trabalho de tradução das notícias da linguagem impressa para a *web*, nos jornais e revistas. Já o jornalismo digital abarca todas as notícias, sites que já nasceram diretamente na *web*.

O ciberjornalismo é um termo que começa ganhar espaço no meio acadêmico. De acordo com Ferrari (2004, p. 4), pode ser chamado de ciberjornalismo, “criar e manter um blog, mediar *chats*, escrever em um fórum,

enfim, todas as tarefas que envolvem a criação de textos para os produtos do meio.” O indivíduo que tem a habilidade de, ao mesmo tempo, mexer em várias mídias e escrever o português de acordo com a norma padrão, tem chances de se tornar um ciberjornalista.

Uma das características do ciberjornalismo é o hipertexto, que é um bloco de informações digitais interconectadas, o qual permite que o leitor faça seu próprio caminho de leitura, não sendo obrigado a seguir uma ordem linear. Como afirma Ferrari (2004):

Na internet não nos comportamos como se estivéssemos lendo um livro, com começo, meio e fim. Saltamos de um lugar para outro- seja na mesma página, em páginas diferentes, línguas distintas, países distantes etc. (FERRARI, 2004, p. 42).

A hipermídia é a tecnologia que se baseou nas ciências cognitivas e na multimídia, para proporcionar ao leitor a leitura de um aplicativo na ordem em que esse desejar, uma vez que o mesmo engloba hipertextos e recursos da multimídia.

A internet deu ao jornalista novas maneiras de escrever, assim ele precisa conhecer seu público leitor e concentrar-se nas necessidades e hábitos dos mesmos.

Segundo Ferrari (2004, p. 47), de acordo com as pesquisas, que mostram que o público online se mostra mais ativo do que dos veículos impressos, uma vez que esses indivíduos tendem a pesquisar mais informações, do que simplesmente aceitar passivamente as informações que lhes são apresentadas.

Os repórteres de mídias impressas, por exemplo, privilegiam a informação: os de TV buscam cenas emocionantes, sons e imagens para serem transmitidas junto com o texto da notícia. Já os jornalistas *on-line* precisam sempre pensar em elementos diferentes em como eles podem ser complementados. Isto é, procurar palavras para certas imagens, recursos interativos e assim por diante. (FERRARI, 2004, p. 48).

Ferrari (2004, p. 49), diz que, “um bom texto de mídia eletrônica usa sentenças concisas, simples e declarativas, que se atêm a apenas uma ideia. Evitam-se longos períodos e frases na voz passiva.” Pois o internauta prefere os estilos não convencionais, uma vez que não tem tanto compromisso ao navegar, não permanece muito tempo em uma notícia que lhe interessa. A

diferença entre a mídia impressa e a digital, de acordo com Ferrari (2004), consiste em:

[...] a tradicional tem como objetivo falar com uma grande quantidade de pessoas; oferecer conteúdo jornalístico capaz de agradar, por exemplo, mais de um milhão de assinantes da maior revista semanal brasileira. Ou, no caso da TV, de propagar um programa de entrevistas, de auditório ou mesmo jornalístico para todos os lares brasileiros. (FERRARI, 2004, p. 53).

Assim sendo, Komes (2001), ao falar sobre a escrita na esfera digital, destaca que, na literatura linguística mais recente, já existem inúmeros estudos cujo objeto são os e-mails, os bate-papos virtuais, os fóruns de discussão, aulas virtuais, as home pages. Blog é uma corruptela de *weblogger*, que pode ser traduzida como “arquivo de rede”, que será mais aprofundado na seção que se segue.

4.3 BLOGS

Os blogs surgiram em agosto de 1999 com a utilização do *software blogger*, da empresa do norte americano Evan Willians. A ferramenta possibilita ao escrevente a rápida atualização e a manutenção dos escritos em rede e a interatividade com o leitor das páginas pessoais.

Criado por Jorn Barger, o termo surgiu no final de 1997, o *Weblog* popularizou-se na abreviação *blog*. Trata-se de um diário eletrônico que as pessoas utilizam na internet, pode ser criado em qualquer computador e é de fácil atualização.

Os blogs têm linguagem informal na maioria dos casos, são datados, comportam fotos, músicas e etc., textos breves, descritivos e opinativos, são interativos e recreativos. Os estudos linguísticos sobre a escrita são tomados, no contexto das tecnologias digitais, com curiosidade e muito fôlego, pois as produções ligadas à internet estão intimamente baseada na escrita.

No Brasil, em agosto de 2002, existiam cerca de 170.000 escreventes de blogs. No mundo inteiro, acredita-se que já exista um milhão de escreventes de blogs. Há dois fatores que justificam a popularidade do *blogger*: primeiro porque a ferramenta não demanda conhecimento do especialista em

informática para a sua utilização, e segundo porque a ferramenta é gratuita, não se paga pelo seu uso.

O blog é concebido como um espaço em que o escrevente pode expressar o que quiser na atividade da sua escrita. Com a escolha de imagens e de sons que compõem todo o texto veiculado pela internet, a ferramenta possibilita ao escrevente a rápida atualização e a manutenção dos escritos em rede, a interatividade com o leitor das páginas pessoais.

Os blogs se aproximam dos gêneros dos diários por sua projeção de uma imagem estereotipada, por se ocuparem de escritos pessoais. Um dos traços marcantes da prática de diários é o cabeçalho, no qual aparece a data da produção textual, o que indica a vontade de o indivíduo ritmar o tempo.

Ao mesmo tempo em que o texto do blog é eternizado porque materializado pelos suportes da escrita, da internet, também é extremamente fugaz porque é prontamente substituído ou apagado do espaço de sua circulação. Os autores do blog (blogueiros) divulgam informações sejam elas pessoais ou sobre outros temas. Dessa forma, são ferramentas importantes na modernidade para interação. A interação é uma das principais características desse gênero.

A estrutura do blog é constituída da seguinte forma: no cabeçalho é indicado o nome do blog, pode haver um pequeno resumo sobre ele. Na maioria dos casos, o texto postado fica centralizado nas laterais aparecem o perfil do autor, alguns contatos e as postagens em ordem cronológica, podendo estar dividida em meses e anos de publicação. Abaixo há uma ferramenta que possibilita os leitores comentarem as postagens, o que dá um caráter interativo ao gênero. A seguir, há um exemplo do blog, blog do professor Diogo, para melhor visualização da sua estrutura:

EXEMPLO 8:

Blog do professor Diogo

Sugestões de aulas e atividades de língua portuguesa

Curta nossa página no Facebook:

1 amigo curtiu isso

Professora de 92 anos tem melhora de saúde após ensinar cuidadora a

domingo, 25 de outubro de 2015

Exercícios sobre Orações Subordinadas Adjetivas

Leia a tirinha abaixo:

- 1) Quando a menina pergunta "Presas no tempo?" parece que ela vai ficar assustada com isso, que não vai gostar da ideia. O que surpreende o leitor?
- 2) Na tirinha temos uma oração subordinada adjetiva. Transcreva essa oração.
- 3) Essa oração subordinada adjetiva é restritiva ou explicativa?
- 4) Leia as orações a seguir e marque a opção correta:

Os alunos do 9º ano que fizeram bagunça estão sem recreio.
Os alunos do 9º ano, que fizeram bagunça estão sem recreio.

1 \ Δ 1ª frase indica que todos os alunos do 9º ano fizeram bagunça e estão sem recreio e a 2ª frase

Postado por [Diogo de Oliveira Paula](#) às 14:57:00

Marcadores: [Orações Subordinadas Adjetivas](#)

Nenhum comentário:

Postar um comentário

Digite seu comentário...

Comentar como: julianerochame Sair

Publicar Visualizar Notifique-me

Links para esta postagem

[Criar um link](#)

Aulas por Séries/Anos:

- 1º ano
- 2º ano
- 3º ano
- 6º ano
- 7º ano
- 8º ano
- 9º ano
- Ensino Fundamental
- Ensino Médio

Postagens populares

Atividade sobre adjetivo (6º ano) II

Atividade para aula de língua portuguesa e cabeça das pessoas. Uma vez, em São Paulo, morei numa ...

Redação e gramática: Sete pecados gramaticais

Escrever ou não escrever: eis a questão! Para muitos, redigir um texto é um verdadeiro sacrifício, pois, não bastasse a dificuldade...

Atividade para trabalhar Linguagem Verbal e Não Verbal

Leia atentamente e responda: 01- Responda V para verdadeiro e F para falso: () A linguagem verbal é aquela que se utiliza da palavra...

5 dicas para tomar

Fonte: Blog do Professor Diogo

4.3.1 Blogs jornalístico

Os blogs se tornam mais atraentes por oferecerem maior diversidade, combatendo uma pasteurização da cobertura jornalística. Muitas mídias tradicionais começam a utilizar o blog jornalístico como uma extensão do trabalho que realizam no meio impresso, na televisão, no rádio. Com isso perdeu-se a ideia de que o jornal impresso tem a função de divulgar a notícia mais aprofundada do que na internet, pois o meio digital é mais dinâmico e estruturado para lidar com o acesso ilimitado à informação e conteúdos relacionados.

A partir do ano 2000 os blogs, ou diários eletrônicos, começaram a ganhar impulso, invadindo a rede mundial de computadores, e transformando a realidade dos meios de comunicação, sendo agentes da transformação midiática dos anos seguintes. Nesse sentido, corroboramos com Lé (2012), para quem, blog “é um gênero verdadeiramente atrativo para o leitor, que se vê inclinado a comentar, opinar, elogiar e criticar as matérias publicadas por determinado colunista”.

Nota-se que na seção de comentários do leitor, há uma maior utilização da linguagem informal ou semiformal, sendo identificado pelo uso de alguns termos próprios da linguagem do dia a dia. Porém a maioria dos blogs pela própria característica da ferramenta, acaba expondo apenas uma perspectiva, a de seu autor, e isso por um lado pode personalizar a notícia e atrair com maior ou menor intensidade opiniões semelhantes, por outro lado, o dinamismo de ter opiniões diferentes amplia a possibilidade de debate.

Nos países desenvolvidos como Estados Unidos, Coreia do Sul, Inglaterra, são mais visíveis os efeitos da informatização, porém, no Brasil, também é possível visualizar os efeitos da onda digital, pois a venda de jornais no país caiu anualmente entre 1965 e 2000 cerca de 6%, período em que justamente cresceu o acesso ao computador no país. A exemplo disso, o estudioso midiático Philip Meyer chegou à conclusão a partir de pesquisas que se o mercado de comunicação continuar nesse ritmo de queda, o último jornal impresso dos Estados Unidos será lido em 2040.

O fato é que tanto os blogs, como outros gêneros jornalísticos da esfera digital (tweet, enquete, plantão de notícias etc.) podem estreitar o relacionamento entre jornais e os seus leitores. No papel ou na internet, a intenção é manter essa relação.

5 ASPECTOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA E ANÁLISE DE DADOS

No presente capítulo apresenta-se os aspectos metodológicos para a elaboração deste trabalho, bem como a análise dos dados obtidos. Assim, buscou-se analisar o processo de referenciação indireta, a partir da investigação das anáforas indiretas pronominais em blogs jornalísticos de circulação nacional.

Utilizou-se, primeiramente, do levantamento de referências e fase de leitura, abarcando fontes como livros, artigos e teses, que versam sobre o tema. Após o levantamento dos referenciais teóricos e dos pontos mais relevantes sobre anáforas indiretas pronominais em blogs jornalísticos, realizou-se a preparação de metodologia para uma análise crítica acerca dos autores elencados.

A seguir, procedeu-se a coleta de dados com prints dos blogs dos jornais, como O Globo, Folha de São Paulo e Extra. A coleta deu-se do dia 23 de janeiro de 2018 a 15 de março de 2018, porém pelo fato de não terem sido encontrados muitos casos de anáforas indiretas pronominais, o período de coleta foi estendido até o dia 18 de junho de 2018.

Durante a coleta, houve um entrave com relação ao acesso gratuito às notícias completas dos blogs dos jornais O Globo e Folha de São Paulo, pois para ter acesso ao conteúdo completo das notícias era preciso ter assinatura, o que levou a ampliar o campo de pesquisa para outros blogs de outros jornais nacionais, tais como Extra, Estadão, A Tarde. Ao total, foram extraídos 190 prints como amostra da pesquisa.

Concluída a compilação de dados, deram-se as análises em mais de 190 textos dos mais diversos temas como, economia, cultura, resumo de novela, educação, etc. que tiveram como objetivo verificar os aspectos de contexto sociocognitivos que estão envolvidos na depreensão das anáforas indiretas pronominais, e caracterizar do ponto de vista do gênero discursivo, os processos de referenciação indireta.

Desta forma, esta pesquisa não é de ordem quantitativa, já que consiste em um método de investigação científica que se foca no caráter subjetivo do objeto analisado. Assim, a escolha da pesquisa qualitativa é analisar o que é, como

funcionam as Anáforas Indiretas pronominais em blogs jornalísticos, não interessando a porcentagem ou quantidade dessa ocorrência, por mais que esta também seja observada, porém não terá o foco maior. As análises realizadas serão de cunho documental a partir de textos dos blogs jornalísticos.

Por fim, refletiu-se a partir dos referenciais teóricos sobre dados obtidos, culminando na análise, sendo apresentado em forma de relatório, que se segue.

5.1 ANÁLISE DAS ANÁFORAS INDIRETAS PRONOMINAIS

O presente subcapítulo, presta-se à análise de ocorrência dos processos de referenciação em blogs jornalísticos, mais especificamente das anáforas indiretas pronominais (MARCUSCHI, 2005) e da estrutura dos blogs.

A ocorrência das anáforas indiretas pronominais foram verificadas em 190 textos em blogs de temas variados (política, economia, arte, cultura, educação, defesa do consumidor, resumo de novela, etc.) com vistas a uma compreensão global dos aspectos sociocognitivos envolvidos e dos conhecimentos ativados na mente do leitor.

Segundo Mondada e Dubois (1995), a referenciação se dá a partir da apreensão dos objetos do discurso, que está condicionada a fatores tanto de ordem co-textual quanto de ordem contextual, envolvendo, inclusive, os conhecimentos de mundo dos interactantes. O processo de referenciação é visto, por esses autores, como um dos principais mecanismos de textualização, constituindo - como apontam Beaugrande e Dressler (1981) - fator coesivo de conectividade entre os objetos do discurso apresentados na superfície co-textual.

Na classificação apresentada por Marcuschi (2005), as Anáforas Indiretas baseadas em inferências ancoradas no modelo do mundo textual correspondem a anáforas fundadas em conhecimentos retrabalhados por estratégias inferenciais maximizadas pelo conjunto de conhecimentos textuais mobilizados. Como destaca o autor, anáforas indiretas são expressões

explícitas de relação de coerência implícita nas estruturas textuais, cabendo ao receptor ativar ou construir essas relações implícitas.

Os dados que se seguem evidenciam essas características das anáforas indiretas pronominais mostrando a ativação de novos referentes, solicitando o conhecimento de mundo do leitor.

No dado 9, que segue abaixo, resenha do dia 04/05/2018 no blog Telinha do Jornal Extra, aborda sobre o último capítulo da novela “O outro lado do paraíso”, da Rede Globo, especificamente da personagem Dona Mercedes, uma senhora que tem um dom de falar com espíritos.

EXEMPLO 9:

EXTRA 20
Comentar Facebook Twitter Google+

CAPA NOTÍCIAS POLÍCIA EMPREGO FAMOSOS

5 **Fim de 'Outro lado' tem mensagem enigmática de Mercedes: 'Continuaremos a eterna luta entre a luz e a escuridão'**

Por: em 04/05/18 05:00 [Tweeter](#)

EXTRA 20
CAPA NOTÍCIAS POLÍCIA EMPREGO FAMOSOS

Mercedes (Fernanda Montenegro) vai narrar uma enigmática mensagem na última cena de "O outro lado do paraíso". Se nada mudar, a novela de Walcyr Carrasco vai terminar com a vidente falando sob imagens do Jalapão: "Esta é a história de Clara (Bianca Bin). É uma das muitas histórias que acontecem no Jalapão, no Tocantins. O Tocantins! Quando o mundo acabar, só restará o Tocantins! Eu ou minha neta, estaremos esperando com alimentos, água, roupas, sementes para plantar, livros para estudar, tudo que já estoquei durante a vida toda. É minha missão. Surgirá uma nova civilização, sem guerras ou ódio. Baseada no amor e na fraternidade. Entretanto, até lá, no passado, no presente, no futuro, as pessoas, eu, você, nós, continuaremos a eterna luta entre a luz e a escuridão. Mas, seja pelo sofrimento ou pela dor, pela alegria ou pelo amor, todos um dia encontrarão a Luz Maior".

[Vanessa Giacomoni será novo amor de Gael no fim de 'O outro lado do paraíso'](#)

Aliás, ainda no último capítulo, Josafá (Lima Duarte) diz a Mercedes que quer beijá-la e que ela seja sua mulher de verdade. "Mercedes, nos últimos tempos eu sinto uma seiva dentro de mim. Uma força. Eu quero que você seja minha mulher de verdade. Eu quero te beijar", fala ele. "Beijar! Josafá, mas eu nem me lembro como beijar", responde a vidente. "Tem coisas que a gente nunca esquece. Eu te amo, Mercedes", se declara Josafá. "Também quero ser tua mulher de verdade. Eu te amo, Josafá", fala ela.

Siga-me no Twitter: [@carla_bit](#)

EXTRA 20
CAPA NOTÍCIAS POLÍCIA EMPREGO FAMOSOS

Dara Simonetti
há 1 mês

MISAQ 7 Belos revisores!
▶ DENUNCIAR COMENTÁRIO

👍 87 👎 10

Edivaldo Dantas de Medeiros
há 1 mês

Essa grande atriz Fernanda Montenegro! Toda que a vejo interpretando seja em novela, cinema ou teatro, para mim é uma aula. Sou ator e Fernanda, Lima Duarte, Laura Cardoso e tantos outros ícones da dramaturgia nos inspiram muito a continuar na arte!
▶ DENUNCIAR COMENTÁRIO

👍 166 👎 4

José Fabiano
há 1 mês

~~Elas~~ estão me dizende: Bol.so.na.ro. vem aii
▶ DENUNCIAR COMENTÁRIO

👍 130 👎 262

timelorego
há 1 mês

Te mais uma mensagem pra você, bolsonaro já já aqueles políticos antigos e lobos vão quebrar as duas canelinhas dele kkkkk
▶ DENUNCIAR COMENTÁRIO

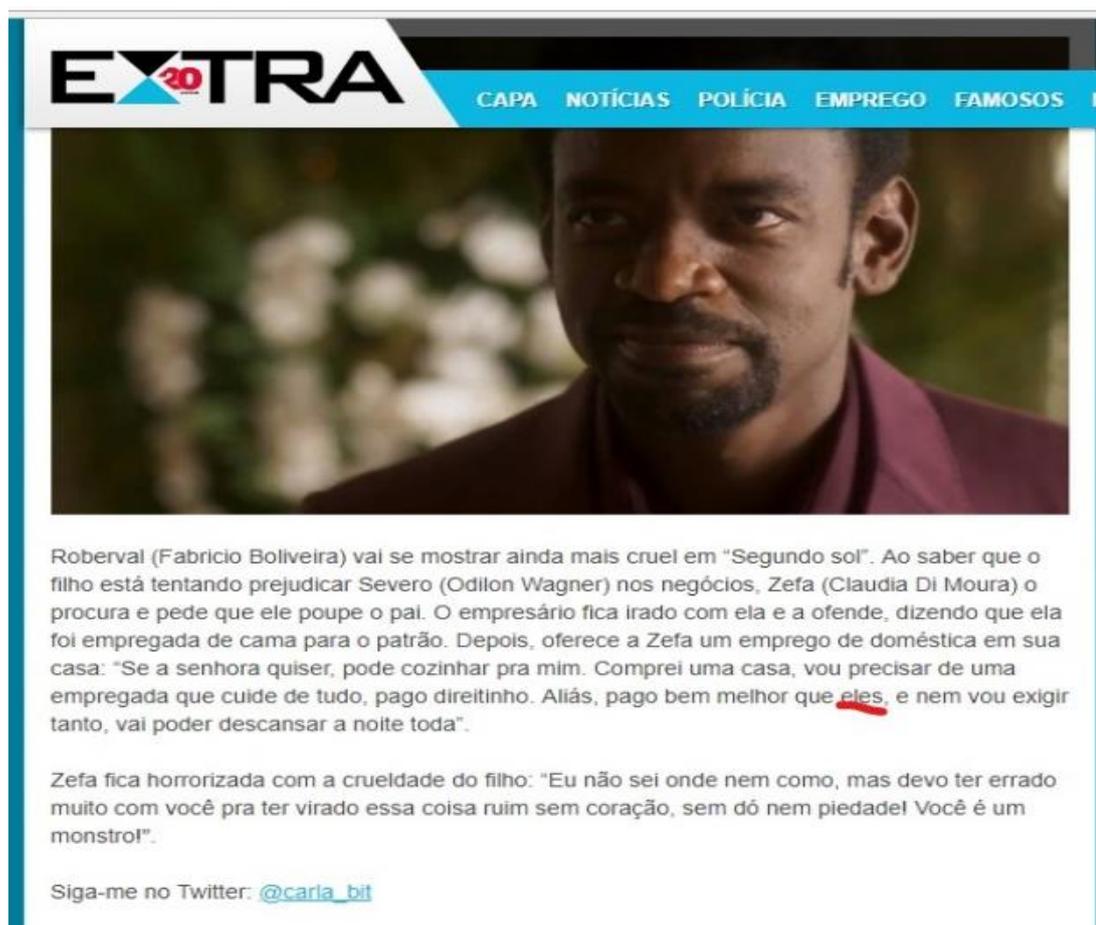
👍 6 👎 15

Fonte: Blog Telinha, do jornal Extra.

O pronome “eles” apresentado na seção de comentários se caracteriza como uma anáfora indireta por fazer referência aos espíritos, algo que não foi mencionado, mas que compreendemos a partir do contexto em que está inserido. Trata-se de uma anáfora indireta, uma vez que o termo que se faz referência não está explícito na superfície textual, mas depende do conhecimento de mundo do leitor, sobre a novela em questão, para compreender que o pronome “Eles” está se referindo aos espíritos que a personagem de Dona Mercedes ouvia

O presente resumo de novela, dado 10, em esfera jornalística, publicado no blog Telinha do jornal Extra, no dia 05/06/2018, trata do enredo da novela das 21horas da rede Globo “Segundo sol”. E está narrando a volta da personagem Roberval da África, muito rico e tratando a mãe muito mal por ter escondido a verdade sobre seu pai.

EXEMPLO 10:



EXTRA 20

CAPA NOTÍCIAS POLÍCIA EMPREGO FAMOSOS M

Roberval (Fabricio Bولveira) vai se mostrar ainda mais cruel em “Segundo sol”. Ao saber que o filho está tentando prejudicar Severo (Odilon Wagner) nos negócios, Zefa (Claudia Di Moura) o procura e pede que ele poupe o pai. O empresário fica irado com ela e a ofende, dizendo que ela foi empregada de cama para o patrão. Depois, oferece a Zefa um emprego de doméstica em sua casa: “Se a senhora quiser, pode cozinhar pra mim. Comprei uma casa, vou precisar de uma empregada que cuide de tudo, pago direitinho. Aliás, pago bem melhor que eles, e nem vou exigir tanto, vai poder descansar a noite toda”.

Zefa fica horrorizada com a crueldade do filho: “Eu não sei onde nem como, mas devo ter errado muito com você pra ter virado essa coisa ruim sem coração, sem dó nem piedade! Você é um monstro”.

Siga-me no Twitter: [@carla_bit](https://twitter.com/carla_bit)

Fonte: Blog Telinha, do jornal Extra.

Nesse contexto o pronome “eles” está se referindo às pessoas da mansão para quem a mãe de Roberval trabalha incluindo o patrão, o qual é seu pai, e Roberval acredita que sua mãe tenha vivido esses anos todos como escrava e uma certa forma na casa.

O resumo do dia 11/06/2018, exemplo 11, publicado no blog Telinha do Jornal Extra, trata-se de expor os próximos acontecimentos do último capítulo da novela das 21hrs, “Do outro lado do paraíso” da Rede Globo.

EXEMPLO 11:

20

Saiba tudo que vai acontecer no último capítulo de 'O outro lado do paraíso'

Por: em 11/05/18 05:00

Tweetar

EXTRA

CAPA NOTÍCIAS POLÍCIA EMPREGO FAMOSOS MU

Desespero de Clara

O capítulo começa com o desespero de Clara (Bianca Bin) com a possibilidade de voltar a ir para o hospício. "Não acho justo ser julgada pelos crimes da Sophia (Marieta Severo)", fala ela, chorando. "A Sophia e o advogado dela fizeram o processo se voltar contra você. Amanhã certamente ela sairá livre", fala Patrick (Thiago Fragoso).

Grande Mãe aparece

A Grande Mãe (Zezé Motta) procura Clara e diz que tem algo importante a revelar a ela: "Eu protejo todos naquele quilombo, cê foi professora lá. Vim cuidar de você. Eu tenho um relógio dentro de mim, que diz a hora certa. Agora é a hora certa pra falar".

Mariano mostra cicatrizes

De volta ao julgamento, Mariano (Juliano Cazarré) aparece ao lado da Grande Mãe. Todos se chocam. Ela relembra do dia que o garimpeiro chegou ferido ao quilombo. "Eu só digo que esse homem merece justiça", fala. Mariano dá o seu depoimento e revela tudo que aconteceu. "A Grande Mãe me curou pra eu vir aqui e dizer que a Sophia tentou me matar, e só tou vivo por sorte. Ela matou o Laerte, a Vanessa e o Rato. Ela é uma assassina", conta. Todos na plateia ficam horrorizados. O advogado de Sophia insiste que tudo não passa de um plano de Clara e Mariano abre a camisa e mostra a barriga cheia de cicatrizes.

Sophia confessa crimes

Pressionada, Sophia acaba confessando os seus crimes: "Eu sou uma pobre mulher. Tive uma

Sophia confessa crimes

Pressionada, Sophia acaba confessando os seus crimes: "Eu sou uma pobre mulher. Tive uma infância difícil. Tive que me submeter ao desejo dos homens, pra sobreviver. Mas consegui casar e constituir uma família. Me tornar respeitada. Ter um lugar na sociedade. E de repente, por culpa de um encontro com essa velha, o Laerte me chantageou. Meu mundo ia ruir. Eu perdi a cabeça. E todos, todos, continuaram a me chantagear, a me colocar contra a parede. Eu tive que me defender. A vítima fui eu. Vítima até mesmo do Mariano, a quem eu nunca, nunca quis matar. O Mariano me pertencia. Eu não podia permitir que fosse de outra mulher. Eu só me defendi das chantagens. Eu só me defendi por amor".

Vilã é condenada

Depois de um breve recesso, o júri dá o veredicto para Raquel (Erika Januza). "A ré é considerada culpada por unanimidade. Antes de dar a sentença, porém, decreto a prisão de José Victor da Conceição (Rafael Losso) por falso testemunho e cúmplice em tentativa de homicídio. Posteriormente será julgado".

Suspense no tribunal

Orientado pro Clara, Abel (Charles Fricks), o promotor do caso e advogado de Clara, diz a Raquel que tem uma moção. A juíza pede que o advogado de defesa se aproxime para o promotor se explicar. Abel dá um papel para Raquel e o advogado de Sophia diz que é um absurdo. "Tem que ser verificado. (A TODOS) Faremos um recesso até amanhã para que a sentença seja proferida. O júri deve ser hospedado em um hotel, onde deve evitar todo e qualquer contacto com o mundo exterior. A ré deverá ser conduzida à prisão, de onde voltará para ouvir a sentença", fala Raquel, deixando todos chocados.

Avaliação de três psiquiatras

policial bateado ?????

Responder comentário DENUNCIAR COMENTÁRIO

101 9

Thiago Beserra Alves
há 1 mês

C@@@!! Ela contou o final da novela todo!! É bom que já não preciso mais assistir o último capítulo e então irei assistir ao Ratinho! :-)

Responder comentário DENUNCIAR COMENTÁRIO

38 27

Nilza Ferreira da Silva
há 1 mês

Cade que descobriram que foi Sofia que atropelou Raquel.... e essa Juizá Raquel dando corda para advogado corrupto... Clara com Patrik cade romance que o povo queria desde o inicio e o autor nem deu ouvidos, o coitado acabou ficando doente...mas no final também não iria ter graça.... eu te amo pra Gael ferido ridículo, coisa de mulher que gosta de apanhar não volta de vergonha..... resumindo final tudo igual nem um autor muda um copia do outro....

Responder comentário DENUNCIAR COMENTÁRIO

111 29

O pronome “ela”, no enunciado, de forma indireta se refere à autora do texto do blog, uma vez que para tal entendimento precisamos estar cientes do contexto sociocognitivo da cadeia inferencial, bem como de aspectos gerais do gênero textual resenha televisiva (como o fato de haver um autor/a que relata os fatos ligados ao capítulo da novela).

Observa-se, de um modo geral, a partir dos dados anteriores, que as anáforas indiretas pronominais ocorrem em menor quantidade em relação às anáforas diretas, sendo que as anáforas indiretas aparecem em contextos mais informais que as diretas, por se tratar de um estilo de uso mais próximo do dia a dia.

Por se tratar de um evento que ocorre com mais frequência em contextos informais, na sessão comentários do leitor, a análise realizada foi a partir de textos dos blogs jornalísticos, os quais a linguagem empregada é de acordo com a norma padrão, às Anáforas Indiretas pronominais, como já se esperava, ocorreu em menor quantidade em relação as Anáforas Diretas, e esta pequena ocorrência se deu em comentários de cunho mais informal por parte do leitor.

Foi constatado, também, que de fato é necessário um conhecimento de mundo por parte do leitor, para poder compreender o contexto em que as Anáforas Indiretas pronominais estão ocorrendo e assim poder identifica-las e compreende-las de forma clara.

5.2 ANÁLISE DO BLOG JORNALÍSTICO

Corroborando com as teorias apresentadas anteriormente sobre o gênero blog, na presente seção, é feita uma análise do blog jornalístico, caracterizando e exemplificando com textos do corpus.

Inicialmente utilizado como diário pessoal, para postagens de textos e imagens, o blog tornou-se um suporte para diversos gêneros do discurso, dentre eles os que são típicos da esfera jornalística, dentre os quais se pode destacar o blog de cunho jornalístico. Traçando uma comparação com o universo blogueiro, o jornais e revistas perceberam o potencial do diário virtual em servir de canal de comunicação com os clientes, possibilitando a troca de informações, ou seja, uma ferramenta virtual usada em ações de

relacionamento com o público. A simplicidade na formatação de um blog, viabilizou sua expansão. Este é um veículo que permite a escrita rápida, com comentário espontâneo.

A disposição comum na maioria dos blogs, seguem uma estrutura, nos quais no cabeçalho é informado o nome do blog, um pequeno resumo sobre o que se trata. Geralmente os textos postados ficam centralizados, nas laterais aparecem o perfil do autor, alguns contatos. As publicações podem ser divididas em meses e anos de publicação. Abaixo do texto, há uma seção, que dá a possibilidade aos leitores de comentar as postagens. No exemplo 12, retirado do blog Miriam Leitão, do jornal O Globo, no dia 11/03/2018, é possível visualizar tal estrutura.

EXEMPLO 12:

The screenshot shows the blog page for 'Miriam Leitão' on O Globo. The main article is titled 'Setor automotivo volta a criar emprego, mas Anfavea não vê alta forte no ano' by Alvaro Gribel, dated 06/03/2018. The article discusses the automotive industry's performance in the first two months of 2018, noting a 2.5% increase in job openings compared to 2017, but also mentioning that Anfavea's president, Antônio Megale, is not optimistic about a strong recovery in the sector. The page includes a search bar, social media links, and a calendar for July 2019.

Setor automotivo volta a criar emprego, mas Anfavea não vê alta forte no ano

POR ALVARO GRIBEL 06/03/2018 12:12

A indústria automotiva terminou o primeiro bimestre com aumento de 2,5% no números de vagas, em relação ao mesmo período de 2017. Ainda assim, o presidente da Anfavea, Antônio Megale, não acredita em recuperação forte no emprego do setor este ano.

- O emprego está vindo de forma pontual e gradual ao longo dos meses. Não há nada expressivo. O crescimento vem quando a empresa aumenta de um turno para outro a produção - explicou.

Em fevereiro no ano passado, havia 127,3 mil empregados na indústria, número que subiu para 130 mil este ano. Foi o primeiro aumento desde 2015.

Mesmo com a melhora, o nível atual de emprego precisa subir mais 10% para voltar ao que era. Em fevereiro de 2015, o setor empregava 143,9 mil pessoas.

Em fevereiro, houve queda de 2,1% na produção de veículos, em relação a janeiro, mas com aumento de 6,2% sobre o mesmo mês do ano passado.

Reportagens especiais

- Caçadores de nascentes do Rio Doce
- Paraíso sitiado
- Uma história inacabada, o caso Rubens Paiva

Arquivo

< JULHO 2019 >

D	S	T	Q	Q	S	S
		1	2	3	4	5
6	7	8	9	10	11	12
13	14	15	16	17	18	19
20	21	22	23	24	25	26
27	28	29	30	31		

Especial Rio+20

Fonte: Blog Miriam Leitão, do jornal O Globo.

Dessa maneira, o blog é uma ferramenta com formatação específica distinguível na internet, se estrutura através de um conjunto de blocos com conteúdo textual, imagético, com links, espaço para comentários, podendo ser atualizado diariamente. A seguir temos um exemplo do blog Painel, do jornal Folha de São Paulo, no dia 23/01/2018:

EXEMPLO 13:

panel.blogfolha.uol.com.br/2018/01/18/julgamento-que-vai-definir-futuro-de-lula-deve-terminar-por-volta-das-15h-calcula-relator-do-caso/#comentarios

Julgamento que vai definir futuro de Lula deve terminar por volta das 15h, calcula relator do caso

POR PAINEL

Hora H A previsão do juiz João Pedro Gebran Neto, relator do [caso do ex-presidente Lula no TRF-4](#), é a de que o resultado do julgamento saia por volta das 15h.

Regressiva A sessão começa às 8h30 com a leitura do relatório de Gebran. Depois, serão duas horas de sustentação oral do Ministério Público e [dos sete advogados inscritos](#) –cada um terá direito a 15 minutos. Só depois os três desembargadores votam.



Compartilhar X

27/12/17
Advogados dizem que Maluf é o único preso com 86 anos no sistema carcerário do DF

08/01/18
Temer vai ao SBT defender nova Previdência; Silvio Santos diz a ele que não entende a proposta

Colunas

- Colunas – versão impressa
- Outros textos

Colunas anteriores

- Leia colunas anteriores

Categorias

- Colunas – versão impressa

Fonte: Blog Paineel, do jornal Folha de São Paulo.

No exemplo acima, observa-se a presença de links, que levarão o leitor a outras fontes de notícias relacionadas ao conteúdo apresentado neste post, levando-o, assim, a fazer seu próprio percurso de leitura. Destaque-se também o uso do recurso não-verbal que será útil para a produção de sentidos por parte do leitor, com a presença de uma imagem do ex-presidente Lula, a qual está relacionada à notícia de seu julgamento.

EXEMPLO 14:

The screenshot shows a web browser displaying a blog post on the 'FOLHA DE S. PAULO' website. The page title is 'Um poema de Bocage: convite à leitura'. The author is 'THAÍS NICOLETI'. A comment by 'SILVINO' is visible, dated 'novembro 2, 2015 às 12:22 am'. The comment text reads: 'Lembro que nos tempos de ensino médio no colégio, li o último verso do soneto em questão como sendo: "num em que se achou cagando ao vento". Parece que há diferentes versões do poema por aí; conforme informação de um site que vi ainda agora esta versão apresentada por você poderia ter origem em uma obra da editora Abril. Um publicação um tanto recente, imagino eu, para servir de testemunho histórico do referido poema. Isso não é nenhuma crítica negativa minha; apenas uma informação que busquei "por cima" em razão desta memória juvenil de que o poema terminava de outro modo. Modo este que tinha mais a cara do Bocage que nos foi apresentado na escola.' Below the comment are two hyperlinks: 'http://www.elsonfroes.com.br/bocage.htm' and 'http://cultura.elpais.com/cultura/2013/10/16/actualidad/1381950698_568391.html'. A reply by 'THAÍS NICOLETI' is dated 'novembro 13, 2015 às 7:33 pm' and says: 'Silvino, muito obrigada. Vou atrás disso. Acabo de voltar de uma viagem, motivo pelo qual demorei a ver a observação. Abraços'.

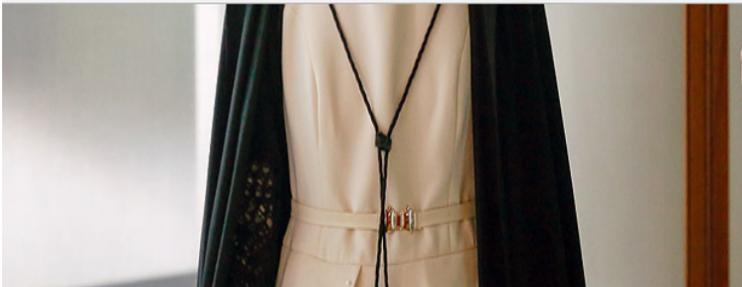
Fonte: Blog Thaís Nicoleti, do jornal Folha de São Paulo.

O exemplo 14, apresentado acima, retirado do blog Thaís Nicoleti, do jornal Folha de São Paulo, no dia 11/03/2018, mostra que o próprio leitor, na seção comentários, disponibiliza links acerca do conteúdo da notícia, que tem relação com o poema de Bocage, o que ratifica o caráter interativo do blog e sua relação com o hipertexto.

Um dos diferenciais do blog é que o autor não escreve para si, ele tem a possibilidade de externar suas percepções e opiniões sobre o que quiser. A partir do momento em que o escritor sai do tradicional diário de papel e vai para o meio digital, adquire evidência no ciberespaço, o qual é um campo aberto onde todos têm a chance de ler e comentar. A seguir ilustra-se essa interatividade, por meio de uma situação em que o internauta, na seção de comentários, expressa sua opinião sobre o conteúdo do post do blog.

EXEMPLO 15:

painel.blogfolha.uol.com.br/2018/01/18/em-meio-a-guerra-corporativista-carmen-lucia-avisa-que-stf-vai-votar-auxilio-moradia-em-marco/#comentarios



Em meio a guerra corporativista, Cármen Lúcia avisa que STF vai votar auxílio-moradia em março

POR PAINEL

Todo Carnaval tem fim Presidente do STF, Cármen Lúcia avisou a dirigentes de associações de magistrados que vai colocar em votação, no início de março, [a ação que pode acabar com o auxílio-moradia](#). O sinal agravou a troca de acusações nos bastidores das mais diversas instâncias do Judiciário. Juízes federais acusam os estaduais de criticarem o benefício, mas embolsarem outros penduricalhos. O Supremo tentará achar um caminho que moralize todos os pagamentos – inclusive os de outros Poderes.

Pegar em armas Integrantes de diversas associações ameaçam declarar guerra ao STF numa tentativa de fazer Cármen Lúcia recuar. O auxílio-moradia é pago desde 2014 a todos os juízes, inclusive aos que têm imóvel e residem na cidade em que atuam, com base em uma [liminar do ministro Luiz Fux](#).

Teto de vidro? Os mais exaltados alertam que ministros do Supremo podem ser pressionados pelas categorias a apresentarem seus ganhos no magistério e em palestras. Citam ainda o caso de Gilmar Mendes, que é sócio de um instituto de ensino.

Huck pede para continuar em pesquisas eleitorais

22/12/17
Representantes de grandes investidores procuraram o PT para falar sobre a candidatura de Lula em 2018

27/12/17
Advogados dizem que Maluf é o único preso com 86 anos no sistema carcerário do DF

08/01/18
Temer vai ao SBT defender nova Previdência; Silvio Santos diz a ele que não entende a proposta

Colunas

- Colunas – versão impressa
- Outros textos

Colunas anteriores

painel.blogfolha.uol.com.br/2018/01/18/em-meio-a-guerra-corporativista-carmen-lucia-avisa-que-stf-vai-votar-auxilio-



trentinors 4 dias atrás

imoralidade e depois querem apontar o dedo sujo para os outros poderes. Vamos ver de que é feito o STF. E ganhos de palestras ou ensino não tem nada que ver com valor pago pelo estado pra quem não precisa

Responder 1 Denunciar



Antonio Vinicius Menezes Medeiros 5 dias atrás

Não custa lembrar Que todo o judiciário, seja federal ou estadual, seja do trabalho ou não, paga auxílio moradia aos seus magistrados. O mesmo em relação ao Ministério Público e seus promotores. Mas é perceptível que o texto como um todo quer atacar a Justiça do Trabalho. Lamentável.

Responder 5 Denunciar



Joao CCR 5 dias atrás

E quando votaram contra os salários acima do teto constitucional ?

Responder 2 Denunciar



MARCOS0000 5 dias atrás

OPS , auxílio MORDOMIA

Responder 4 Denunciar



Ari Rangel Ari Rangel 5 dias atrás

E tem gente que ainda acha o Bolsa-família o fim do mundo. Há quantos brasís dentro do Brasil mesmo?

Responder 5 Denunciar



Neliaparecida 5 dias atrás

Um escárnio e contra o princípio da Moralidade esculpido na Constituição quem tem imóvel na cidade receber auxílio moradia. Aliás, auxílio moradia já é um escárnio, porque quem presta determinados concursos sabe que não ficará na cidade de origem.



Basilio de Queiroz 5 dias atrás

A nação necessita de homens simples e honestos para ocupar os cargos públicos. Enquanto os que buscam enriquecer os ocuparem não tem jeito. O deputado para votar exige a nomeação de apadrinhados para tais cargos. A pergunta é se isso não caracteriza o crime de concussão do Código Penal. É preciso o Ministério Público Federal começar a discutir se essa relação entre deputados e o Executivo não significa corrupção ou concussão, sendo esta a figura caracterizada por exigir o deputado vantagem indevida para votar projetos e aprová-los.

Responder 2 Denunciar



Junio Cesar 5 dias atrás

A frase esta incoerente os são os partidos brasileiros que são incoerentes? PQ um membro dos Partido brasileiros dos Trabalhadores(Partido percuído da criação da CLT) defendendo que a justiça trabalhista tem que ser extinta "Ponto sem nó Não foi por acaso que Roberto Jefferson, presidente nacional do PTB, defendeu em entrevista à Folha a extinção da Justiça do Trabalho. A indicação da filha dele, Cristiane Brasil (PTB-RJ), para o ministério da área tem como pano de fundo o avanço de um projeto neste sentido."

Responder 2 Denunciar



ljeav2ijncor 5 dias atrás

Olha o Brasil evoluindo aí gente!!!!

Responder 1 Denunciar



verdade100 5 dias atrás

Isso é uma vergonha. Esse é o judiciário que quer condenar o presidente lula. Não tem nenhuma moral.

Fonte: Blog Painel, do jornal Folha de São Paulo.

A frequente atualização, fácil acesso e interatividade gerados pelos blogs, fez com que as empresas de comunicação percebessem que esta seria uma nova ferramenta para os leitores. A postagem do texto em ordem cronológica, é outra característica do blog, sendo que a última postagem fica no topo da página, onde são marcados a data e a hora da atualização.

Em suma, o jornalismo em seu novo cenário, apresenta transformações estruturais, não apenas em que questões profissionais, mas em uma mudança, a qual permite novas práticas comunicativas. Assim sendo, os blogs jornalísticos são alternativas de informações que se contrapõe as práticas tradicionais dos jornais impressos.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho buscou analisar os processos de referenciação indiretas pronominais em blogs jornalísticos de circulação nacional, estudando as anáforas indiretas propostas por Marcuschi (2005).

Assim, conclui-se a partir do que foi observado, no decorrer desta pesquisa, o quanto é importante a referenciação para a organização do texto e para a compreensão do seu sentido. Pois, os indivíduos constroem e reconstróem seu discurso a partir do que pensam, vivenciam e constroem na interação com outros indivíduos, nos mais diversos contextos de comunicação.

Destaca-se também como um dos aspectos mais relevantes para o estudo das anáforas indiretas pronominais é que este fenômeno é uma visão de mecanismos coesivos na construção do texto. Esta pesquisa mostra-se pertinente, por retratar, o contexto de referenciação indireta. Tendo relevância também na educação, pois valoriza o conhecimento de mundo do aluno para a construção textual de maneira coesiva. Por tanto, esta pesquisa contribui para ampliação dos estudos referentes à análise textual, e o processo de referenciação.

Observa-se também que as Anáforas Indiretas pronominais para serem compreendidas dependem de um contexto em que leitor possua conhecimentos de mundo, sociocognitivo, sobre este para que assim os ative. Este tipo de anáfora indireta tem maior relação com a língua falada, o que justifica sua baixa ocorrência na escrita. E por outro, lado, destaca-se o caráter informal na seção comentários no blog, o que aproxima a linguagem usada pelo leitor na escrita virtual a traços da oralidade.

Para Halliday (1996 apud MARCUSCHI 2005, p. 65), o impacto das novas tecnologias estão desconstruindo a oposição entre fala e escrita. Acreditando que haverá um tempo em que a distância entre a fala e a escrita terá sido eliminada. Com base na ação dos processadores do texto, por exemplo, os E-mails, chats e os blogs, reproduzem estratégias da língua falada, não se trata de uma neutralização das diferenças entre a fala e a escrita, “tudo indica que está se constituindo um novo formato de escrita numa

relação mais íntima com a oralidade do que a existente [...]” (MARCUSCHI, 2005: 65).

E o quanto é significativo neste mundo globalizado o uso dos blogs jornalísticos para a veiculação de informações e como este por sua particularidade, que possibilita uma interação com o leitor é bastante importante. A relevância dos blogs jornalísticos também ocorre pelo fato de serem um gênero, o qual possibilita a utilização de outras ferramentas, como links, imagens, vídeos, charges. Além de ser, como afirma Lé (2012), uma forma de interação com o leitor digital, aproximando o colunista do seu público, uma vez que permite o comentário direto em suas postagens.

REFERÊNCIAS

BAKHTIN, M. *Os gêneros do discurso*. In: _____ **Estética da criação verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

BENTES, Anna Cristina. *Linguística Textual*. In: BENTES, Anna Cristina; MUSSALIM, Fernanda (Org.) **Introdução à linguística**. São Paulo: Cortez, 2003, 259- 301.

BITTENCURT, Carla. Fim de 'O outro lado do paraíso' tem mensagem enigmática de Mercedes: 'Continuaremos a eterna luta entre a luz e a escuridão'. In: Extra. **Telinha**. Rio de Janeiro: 04 mar. 2018. Disponível em: <https://extra.globo.com/tv-e-lazer/telinha/fim-de-outro-lado-tem-mensagem-enigmatica-de-mercedes-continuaremos-eterna-luta-entre-luz-a-escuridao-22649795.html> Acesso em: 18 jan. 2018.

_____. 'Segundo sol': Roberval oferece a Zefa um emprego de doméstica em sua nova casa. In: Extra. **Telinha**. Rio de Janeiro: 05 jun. 2018. Disponível em: <https://extra.globo.com/tv-e-lazer/telinha/segundo-sol-roberval-oferece-zefa-um-emprego-de-domestica-em-sua-nova-casa-22745043.html> Acesso em: 05 jun. 2018.

_____. Saiba tudo que vai acontecer no último capítulo de O outro lado do paraíso. In: Extra. **Telinha**. Rio de Janeiro: 11 jun. 2018. Disponível em: <https://extra.globo.com/tv-e-lazer/telinha/saiba-tudo-que-vai-acontecer-no-ultimo-capitulo-de-outro-lado-do-paraíso-22671222.html> Acesso em: 18 jun. 2018.

BORGES, André. *Blog: uma ferramenta para o jornalismo*. In: _____ **Hipertexto, hipermídia: as novas ferramentas de comunicação digital**. / Pollyana Ferrari (org.). – São Paulo: Contexto, 2007.

CAVALCANTE, Mônica Magalhães. **Os sentidos do texto**. – 1. Ed., 4ª reimpressão. – São Paulo : Contexto, 2017.

FÁVERO, Leonor Lopes. **Linguística textual: introdução** / Leonor Lopes Fávero, Ingedore Grunfeld Vilaça Koch. – 10. Ed. – São Paulo: Cortez, 2012.

FERRARI, Pollyana. **Jornal digital**. 2. Ed. – São Paulo : Contexto, 2004 – (Coleção Comunicação).

HEINE, Lícia Bahia. *O texto em discussão: reflexões sobre uma nova fase da linguística textual*. In: _____ **Inquietações do texto e do discurso**. –Salvador: EDUFBA, 2018.

KOCH, Ingedore Vilaça & Vanda Maria ELIAS. 2009. Ler e escrever. Estratégias de produção textual. São Paulo: Editora Contexto.

_____. **A coesão textual**. 19. ed. São Paulo: Contexto, 2004.

KOMES, Fabiana Christina. *Blogs e as práticas de escrita sobre si na internet*. In: _____ **Hipertexto e gêneros digitais** / Luiz Antônio Marcuschi e Antônio Carlos Xavier (orgs.). – Editora Lucerna. P. 111-119

LÉ, Jaqueline Barreto. **Referenciação e Gêneros Jornalísticos: sistemas cognitivos em jornal impresso e jornal digital**. Universidade Federal Do Rio De Janeiro, Faculdade De Letras, Programa De Pós-Graduação Em Linguística.

MONDADA, Lorenza e DUBOIS, Danièle. **Referenciação** / organizadoras Mônica Magalhães Cavalcante, Bernadete Biasi Rodrigues, Alena Ciulla. _ São Paulo : Contexto, 2003.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. *Anáfora indireta: o barco textual e suas âncoras*. In:_____ **Referenciação e discurso** / Ingedore Villaça Koch, Edwiges Maria Morato, Anna Christina Bentes (orgs.). - São Paulo : Contexto, 2005. P. 53-101

MARCUSCHI, Luiz Antônio. *Produção textual, análise de gêneros e compreensão*. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

_____. *Gêneros textuais emergentes no contexto da tecnologia digital*. Em: MARCUSCHI, L. A. & XAVIER, A.C (orgs.). – 3. ed. **Hipertexto e gêneros digitais: novas formas de construção de sentido**. São Paulo: Editora Cortez, 2010. p- 13-67.

SCHWARZ, Monika. **Indirekte Anaphern in texten**. Tübingen: Niemeyer, 200.

LEITÃO, Miriam. Setor automotivo volta a criar emprego, mas Andeve não vê alta forte no ano. In: O Globo. **Miriam Leitão**. Rio de Janeiro: 06 mar. 2018. Disponível em: <https://blogs.oglobo.globo.com/miriam-leitao/> Acesso em: 11 mar. 2018.

_____. Hora de rir ou de chorar? In: O Globo. **Miriam Leitão**. Rio de Janeiro: 10 out. 2008. Disponível em: <https://blogs.oglobo.globo.com/miriam-leitao/post/hora-de-rir-ou-de-chorar-132028.html> Acesso em: 5 jul. 2019.

Como aprender inglês sozinho? In: **Blog profes**: 08 jan. 2018. Disponível em: <https://profes.com.br/blog/como-aprender-ingles-sozinho> Acesso em: 03 jul. 2019.

LIMA, Daniela. Julgamento que vai definir futuro de Lula deve terminar por volta das 15 horas, calcula relator do caso. In: Folha de São Paulo. **Painel**. São Paulo: 18 jan. 2018. Disponível em: <https://painel.blogfolha.uol.com.br/> Acesso em: 23 jan. 2018.

_____. Em meio à guerra corporativista, Cármem Lúcia avisa que STF vai votar auxílio-moradia em março. In: Folha de São Paulo. **Painel**. São Paulo: 18 jan. 2018. Disponível em: <https://painel.blogfolha.uol.com.br/> Acesso em: 23 já. 2018.

NICOLETI, Thaís. Chico Buarque, o amor e a saudade da Amélia: onde está o machismo? In: Folha de São Paulo. **Thaís Nicoleti**. São Paulo: 23 ago. 2017. Disponível em: <https://thaisnicoleti.blogfolha.uol.com.br/> Acesso em: 09 mar. 2018.

_____. Um poema de Bocage: convite à leitura. In: Folha de São Paulo. **Thaís Nicoleti**. São Paulo: 28 set. 2015. Disponível em: <https://thaisnicoleti.blogfolha.uol.com.br/2015/09/28/um-poema-de-bocage-convite-a-leitura/> Acesso em: 11 mar. 2018.

PAULA, Diogo de Oliveira. Exercícios sobre orações subordinadas adjetivas. In: **Blog do professor Diogo**: 25 out. 2015. Disponível em > http://diogoprofessor.blogspot.com/2015/10/exercicios-sobre-oracoes-subordinadas_97.html > Acesso em 04 jul. 2019.